

Convidamos os meninos a ler e escrever
conjuntamente lhes ensinamos a doutrina
cristã, lhes pregamos para que com a
mesma vontade e natural
vencem o homem dizendo vobis sicut
scientes bonum et malum (Vereis cor
deus conhecendo o bem e o mal), com
igual seja ele vencido. Porque muitos
ingrosos se admiram de como sabemos
exultar e têm muita inveja e vontade de
aproximar e desirir nos cristãos como n
o mundo do Brasil. Convidamos os
meninos a ler e conjuntamente
lhes ensinamos a doutrina cristã, lhes
pregamos para que com a mesma vontade e
mesma natural

COLÉGIO DOS JESUÍTAS

• 465 anos de história •

UBIRAJARA DANTAS LEMOS



EDUFBA

COLÉGIO DOS JESUÍTAS
• *465 anos de história* •



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Niño El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

Maria do Carmo Soares de Freitas

Maria Vidal de Negreiros Camargo



COLÉGIO DOS JESUÍTAS
• *465 anos de história* •

UBIRAJARA DANTAS LEMOS



Salvador
EDUFBA
2022

2022, Ubirajara Dantas Lemos.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba. Feito o Depósito Legal. Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Susane Santos Barros

COORDENAÇÃO GRÁFICA

Edson Nascimento Sales

coordenação de produção

Gabriela Nascimento

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Vânia Vidal

IMAGEM DA CAPA

Antigo Colégio dos Jesuítas em Salvador,

Bahia – Victor Frond (fotógrafo)

Philippe Benoist (gravurista).

Imagem adaptada por Vânia Vidal

NORMALIZAÇÃO

Sandra Batista

REVISÃO

Equipe da Edufba

SISTEMA DE BIBLIOTECAS – UFBA

L557 Lemos, Ubirajara Dantas.

Colégio dos Jesuítas : 465 anos de história / Ubirajara Dantas Lemos. – Salvador :
EDUFBA, 2022.

142 p. : il.

ISBN: 978-65-5630-287-4

1. Educação - Bahia - História - Séc. XVI. 2. Jesuítas - Bahia - História - Séc. XVI.
3. Edifícios históricos - Bahia. I. Título.

CDU: 37:981.38

Elaborada por Geovana Soares Lira CRB-5: BA-001975/O

Editora afiliada à



Editora da UFBA

Rua Barão de Jeremoabo s/n – *Campus* de Ondina

40170-115 – Salvador, Bahia | Tel.: +55 71 3283-6164

www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

conjointamente
cristã, lhes preg
mesma arte com
venceu o homem
sicientes bonum
deuses conhecem
igual seja ele ve
(índios) se admi
escrever e têm m
aprender e desejo
(Manoel da N
meninos a ler e
lhes ensinamos
pregamos para q
que o inimigo a
dizendo 'eritri
bonum et malum
conhecendo o b
seja ele vencido,
(índios) se admi

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

Dra. Jaci Maria Ferraz de Menezes

EQUIPE TÉCNICA

SUPERVISOR

Ubirajara Dantas Lemos

COLABORADORES

Fábio Souza

Edna Pinheiro Santos

Lívia Maria Góes de Britto

COLABORADORES NO FORNECIMENTO DE DADOS

Arquivo Histórico Municipal

Arquivo Público do Estado da Bahia

Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia

Fundação Mário Leal Ferreira

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Bahia

Memorial de Medicina

Museu de Antropologia e Etnologia da UFBA

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado de uma pesquisa dedicada e esforço de alguns amigos e colegas que colaboraram para sua elaboração.

Ana Gantois

Angélica Menezes

Antônio Carlos Figueiredo Barbosa

Hilda Maria de Melo Ferreira Conceição

Lúcio André da Conceição

Luís Carlos Bottas Dourado

Pablo Castro Lemos

Valdemar Reys Vieira

Convidamos os meninos a ler e escrever e
conjuntamente lhes ensinamos a doutrina
cristã, lhes pregamos para que com a
mesma arte com que o inimigo de natu-
venceu o homem dizendo 'erit p̄s sicut a
scentes bonum et malum' (Seréis como
deuses conhecendo o bem e o mal), com a
que seja ele vencido, porque muitos (d
admiram de como sabemos ler
muita inveja e vontade de
crisãos como nós
Convidamos os
e conjuntamente
trina cristã, lhes
a mesma arte com
o hom



Convidamos os meninos a ler e escrever e conjuntamente lhes ensinamos a doutrina cristã, lhes pregamos para que com a mesma arte com que o inimigo de natureza venceu o homem dizendo 'ERITRIS SICUT DII, SCIENTES BONUM ET MALUM' (Sereis como deuses conhecendo o bem e o mal), com arte igual seja ele vencido, porque muitos (dos índios) se admiram de como sabemos ler e escrever e têm muita inveja e vontade de aprender e desejam ser cristãos como nós.
(MANOEL DA NÓBREGA)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

13

INTRODUÇÃO

17

RESENHA HISTÓRICA

19

CONCLUSÃO

95

REFERÊNCIAS

97

ANEXOS

103



APRESENTAÇÃO

Com o título de *Colégio Jesuítas: 465 anos de História* de autoria do arquiteto Ubirajara Dantas Lemos, o Grupo Memória da Educação na Bahia apresenta mais uma iniciativa de publicação que vem disponibilizando sobre a História da Educação, durante sua longa existência à frente do Projeto Memória da Educação da Bahia.

Uma história iniciada na Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, no Centro de Planejamento e Estudos (CPE), desenvolvido no período de 1980 a 1983, cujo objetivo maior do Projeto à época, centrava-se no estudo do processo de estruturação da Educação na Bahia enquanto sistema e com escopo limitado aos acontecimentos de um recorte temporal entre os anos de 1920 e 1980. Esta proposta investigativa inicial almejava entender em que medida seria possível identificar um projeto de democratização na educação do Estado nesse período.

Para tanto, tomou como objeto de estudo, não apenas as estatísticas educacionais ou demográficas, mas, também, as políticas públicas voltadas para o sistema de educação e as propostas de inovação no mesmo.

Em sendo assim, o grupo de pesquisa que lhe deu origem elegeu trabalhar com as propostas, embora diferentes entre si, de três grandes educadores que foram secretários da educação no estado da Bahia, ou seja, Anísio Teixeira, Isaías Alves e Luís Navarro de Brito.

Este livro ora publicado, entretanto, faz parte de um processo gradativo de expansão do escopo investigativo do Projeto inicial, que passou a aglutinar novos subprojetos. Agora, alocado, desde 1987, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o grupo de antigos pesquisadores e os novos que foram sendo agregados ao longo dos anos, vem centrando esforços no desenvolvimento de estudos sobre escolas ícones do Estado, como é o caso do colégio que nomeia esta publicação.

O livro ao agregar informações históricas e fotografias sobre o Colégio dos Jesuítas da Bahia, contribui para o entendimento, não só da dinâmica da presença dos membros da Companhia de Jesus no Brasil, no período do Brasil colônia, mas, principalmente, sobre os primórdios de instituições educacionais em território nacional.

Fundada em 1540, essa ordem religiosa surge como resposta para conter os avanços da reforma proposta por Lutero. Para tanto passa a aglutinar um grande número de combatentes católicos reconhecidos como jesuítas, que elaboram e passam a utilizar uma pedagogia própria como principal estratégia de ação para fazer frente ao movimento protestante em expansão. Para tanto ultrapassam as fronteiras da Europa e ganham o Novo Mundo, tendo como objetivo central o fazer despertar nos jovens que frequentassem os colégios da Ordem que iam sendo criados, a defesa na propagação dos princípios do Concílio de Trento.

Na América os jesuítas incumbem-se da tarefa de catequizar os índios americanos, transmitindo-lhes as línguas portuguesa e espanhola, os costumes europeus e a religião católica.

Cabe destacar que os colégios que foram constituídos desde a Idade Média, tinham que desempenhar um papel estratégico na formação dos quadros intelectuais e civis, bem como os quadros religiosos para a função de propagar o cristianismo.

Com o objetivo de uniformizar procedimentos, centralizar decisões e obedecer a uma única diretriz filosófica, a Companhia de Jesus, sob a coordenação de Loyola, elabora, ao longo de cinquenta anos, um plano de estudo único, o *Ratio Studiorum*, cuja utilização passa a ser obrigatória para todos os colégios jesuítas que fossem sendo criados em cada um dos continentes.

Os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil no ano de 1549, com a expedição do primeiro governador Tomé de Souza e conseguiram aqui permanecer por um longo período até serem expulsos, em 1760, pelo marquês de Pombal, primeiro-ministro do rei D. José I, que confiscou os bens da ordem alegando conspiração contra o reino português, ou seja, a Companhia de Jesus exerceu uma hegemonia educacional de pouco mais de 200 anos no Brasil.

Portanto, falar das primeiras escolas brasileiras é falar, necessariamente, da saga dos primeiros jesuítas que chegaram ao território brasileiro, pois enquanto a cidade de Salvador era fundada, quinze dias após a chegada dos jesuítas em missão chefiada pelo Pe. Manuel da Nóbrega, começou a funcionar uma escola de ler e escrever, cujo o primeiro mestre foi o Ir. Vicente Rodrigues. Sendo assim, a base de todo o sistema colonial de ensino em formação foi sendo constituída a partir dessa escola e de outras escolas elementares que passaram a funcionar nos colégios e casas da Companhia de Jesus. Entretanto, como ainda não havia uma orientação geral da Ordem disciplinando as ações educativas e a mesma só tinha quinze anos de criada, o caráter de improvisação e, de certa forma, inovação, marcou as ações pedagógicas iniciais no Brasil.

Cabe ressaltar que a preocupação básica de Portugal e da Igreja nos séculos XVI e XVII, além de formar uma elite culta e religiosa, era a difusão da língua portuguesa nas colônias e no Brasil não foi diferente. Para tanto, os religiosos utilizavam a estratégia de colocar em contato, nos espaços formativos dos colégios, os meninos brancos e órfãos ou filhos de colonos com os meninos índios. E estes últimos ao aprenderem o idioma português acabavam

por expandir os ensinamentos da língua do colonizador para seus pais, quando retornavam às aldeias, a partir de orientações proferidas em suas línguas nativas.

A gênese da história do Colégio da Bahia remonta a chegada dessa primeira missão, chefiada pelo Pe. Manoel da Nóbrega. Cabe destacar que as ações dos jesuítas na colônia foram projetadas e acordadas nas esferas religiosa e política, conforme a acepção de poder e domínio da época. E esse é o pano de fundo dos cenários narrados pelos jesuítas nas muitas cartas que, ao serem analisadas, são utilizadas para contar um pouco da história do Colégio Jesuíta sediado na Bahia, cuja estrutura física encontra-se muito bem retratada pelo autor da presente publicação.

Elaborada com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão dessa instituição educacional ícone, criada no Brasil Colônia, esta obra é de suma importância, não só por retratar um período no qual a educação brasileira se manteve sob uma única e longa orientação, ou seja, a traçada pela Companhia de Jesus e materializada pelas ações dos jesuítas que foram aportando em missões, mas, também, por evidenciar aspectos da gênese do processo educacional baiano.

E por fim, ao agregar a resenha histórica ao conjunto de fotografias que retratam as múltiplas transformações arquitetônicas que o Colégio dos Jesuítas foi sofrendo, ao longo dos anos, o livro contribui para instigar a curiosidade do leitor para interpelar e buscar conhecer um pouco mais sobre as dinâmicas da sociedade local e as motivações para as respectivas modificações estruturais em cada um dos períodos.

Jaci Maria Ferraz de Menezes

Lívia Maria Goes de Britto

Coordenadoras do Projeto Memória da Educação na Bahia



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta a elaboração do histórico arquitetônico do antigo Colégio dos Jesuítas, mas, não se pode falar do Colégio sem remeter-se à atual Catedral Basílica do Salvador e, à vida dos jesuítas, tão fortemente ligadas aos fatos socioculturais do Brasil.

Os jesuítas aqui chegaram com Tomé de Souza, primeiro Governador Geral do Brasil, com a missão de catequese dos gentis e educação formal dos filhos dos portugueses aqui residentes. Já na construção da cidade eles levantaram duas casas, uma no sítio onde hoje encontra-se a Igreja da Ajuda e outra junto à Igreja do Salvador – Sé.

Foram 200 anos de ações voltadas para a moralização dos costumes, educação dos colonos e catequese dos índios até a expulsão pelo Marquês de Pombal em 1760. Aqui deixaram um rico patrimônio não só de arquitetura como cultural. É inegável a grande contribuição dos jesuítas para a educação no Brasil e mesmo sendo expulsos deixaram suas marcas que não se apagaram até os nossos dias. A importância de sua obra é que nos leva como ponto primeiro a executar este trabalho voltado ao “Estudo da Educação na Bahia”.



RESENHA HISTÓRICA

Cidade nascida de decisões político – administrativas, no interesse da Monarquia Portuguesa, planejada para ser a primeira Capital do Brasil, Salvador, conserva até os nossos dias características peculiares da nossa herança cultural sobrepondo-se ao desenvolvimento da nova cidade, mantendo no seu centro tradicional, apesar de fases de abandono, toda sua monumentalidade.

O rei D. João III, conhecedor da deficiência do sistema das donatárias, resolve substituí-las por um governo – geral e em regimento de 17 de dezembro de 1548, estabelece as normas da nova governação e determina a criação de cidade fortificada que convenha a sede do governo. Tomé de Souza é encarregado de comandar a armada de três naus, duas caravelas e um bergantim em que se embarcaram os fundadores em Lisboa, em 1 de fevereiro de 1549. Seriam para cima de mil pessoas. Luís Dias vem como mestre das obras e – caso singular – obedece a

traços delineados em Lisboa, e que irá seguir, no geral, na construção de cidade.¹

Acompanhavam o 1º Governador Geral do Brasil, os funcionários administrativos; 6 (seis) jesuítas, à frente o Padre Nóbrega [...].²

Para promover melhor contato entre Tomé de Souza e os portugueses residentes no Brasil, bem como, para analisar as condições existentes, veio, a mando do Rei, Gramatão Teles.

Foi ele que recebeu Tomé de Souza a 29 de março de 1549, dando-lhe conta dos preparativos em geral e das observações pessoais colhidas durante a sua estada aqui. Depois apresentar-lhe-ia os moradores europeus da Vila Velha, cujo número somado aos 30 homens vindos com ele, atingiria as 40 ou 50 pessoas referidas por Nóbrega [...].³

Os jesuítas comandados por Padre Nóbrega vindos com Tomé de Souza em 1549 tinham uma missão específica em terras brasileiras; além da disseminação da fé, a educacional, não só para os portugueses que acompanharam o 1º Governador, como para os moradores da terra e os gentis.

A atual Catedral Basílica do Salvador e o prédio da antiga Faculdade de Medicina da Bahia falam por si só, pela sua monumentalidade e pela história de que se revestem.

1 SILVEIRA, Luís. *Ensaio de iconografia das cidades portuguesas de ultramar*. Lisboa: Ministério do Ultramar, [1955?]. v. 4, p. 542

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia. *Evolução física de Salvador*. Salvador: UFBA, 1980. 2 v. (Estudos Baianos, n. 12). v. 1, p. 18.

3 EDELWEISS, Frederico. *Nossa senhora da Conceição da Praia a primeira igreja da cidade do Salvador e o âmbito primitivo de sua freguesia*. In: BICENTENÁRIO de um monumento baiano. Salvador: Benedictina, 1971. (Coleção Conceição da Praia, 2). p. 72.

O Colégio e a Igreja dos Jesuítas iniciam-se com a construção da cidade, esta sob o comando do arquiteto Luís Dias e o monumento religioso sob o comando do Padre Manuel da Nóbrega.

[...] Quando Tomé de Souza iniciou os trabalhos de construção da cidade, para sediar o governo, contou com os jesuítas, que levantaram duas casas; uma no sítio onde se encontra a Igreja da Ajuda e outra junto à Igreja do Salvador (Sé).

A primeira igreja dos jesuítas foi construída no local que passou a chamar-se Terreiro de Jesus, que incluía a área hoje denominada Praça da Sé e que seria mais tarde o centro da Cidade do Salvador.

Estava-se ainda em 1549, ano da fundação da cidade e os jesuítas já possuíam sua tosca igreja, que em 1552 achava-se arruinada.⁴

O núcleo matriz teve sua escolha considerando-se vários fatores como condições de segurança, facilidade portuária, requisitos de higiene, comunicação fácil por via aquática.

A cidade do Salvador, cuja localização foi determinada do Reino, escolhendo-se para seu sítio um ponto estratégico, possível de ser o controle da extensão litorânea então conhecida do Brasil, irá assumir o papel político – administrativo – religioso.⁵

A partir da segunda metade do século XVI a cidade cresce os seus limites dando formação à segunda praça, o Terreiro de Jesus, tornando-se o seu centro cultural e religioso

4 FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. Catedral Basílica do Salvador – Projeto de Restauro e Adaptação. Programa Integrado de Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste – SEPLAN PR. 1977.

5 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1980, v. 1, p. 28.

As primeiras moradas que os padres tiveram eram umas pobres casas de taipa cobertas de palha; o seu suor e trabalho lhe custaram, acarretando a suas costas a madeira e água [...] Eram as casas da Ajuda. Antes de as deixar, fizeram outras no Monte Calvário, então fora da cidade, e deu-lhes o Governador uma casa de barro dentro dela, perto dos muros. Foram as três primeiras moradas dos Jesuítas na Bahia. Nenhuma delas dispunha dos requisitos indispensáveis para Colégio ainda que em todas se fez catequese e se ensinaram os rudimentos de ler e escreve.⁶

Passaremos agora a relatar os fatos ligados às datas que aconteceram:

- 1549** | Os primeiros Jesuítas sob o comando do Padre Manuel da Nóbrega desembarcam no Brasil com a determinação de fundar o colégio da ordem. Em 15 de abril de 1549 são dadas as primeiras aulas: “Por primeira vez no Brasil, um jesuíta dá aula: é o Ir. Vicente Rodrigues, ensinando o alfabeto, sendo, por isso considerado, o primeiro Mestre-Escola do Brasil”.⁷
- 1550** | Em carta escrita em Porto Seguro para o Provincial da Companhia de Jesus em Portugal, já se falava na construção do colégio. Nesse mesmo período deu-se início ao Colégio dos Meninos de Jesus, que recebeu sete órfãos vindos de Lisboa.

Em 1550 já pretendiam levantar o collegio, pois em outra carta escripta em Porto Seguro, a 6 de Janeiro, ao provincial da Companhia em

6 LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil: da Bahia ao Nordeste Estabelecimentos em assuntos locais, século XVII e XVIII*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1945a. t. 1, cap. 4, p. 47.

7 COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA. *Agenda: algumas datas jesuíticas importantes*. Salvador, 1999.

Portugal, dizia o citado padre (Nóbrega) que estavam os jesuítas da Bahia a esperar resposta de S. Paternidade para começarem o Collegio do Salvador da Bahia, no que não pretendiam gastar tanto quanto o mesmo provincial pensava, pois com 100 cruzados poder-se-hiam fazer moradas de taipa que bastavam para principiar. E em outra carta do anno seguinte de 1551, escripta em Olinda a 14 de Setembro, já communicava que o collegio estava já bem começado, havendo 20 meninos, sendo necessario que o governador fizesse casas para estes, pois que as que eram feitas por mãos delles eram de pouca duração.⁸

1551 | Construção de alguns edificios do Colégio, fora dos muros da cidade (Figura 1):

Razão tinha Manuel da Nóbrega para dar a Tomé de Souza, quando este lhe objectava estar fora da cidade o local escolhido para o Colégio; a mesma resposta que o P. Simão Rodrigues deu a El-Rei D. João III perante a objecção idêntica, a de ficar a casa de S. Roque, em Lisboa – Não se arrecei Vossa Alteza de ficar a casa fora da Cidade; a cidade virá juntar-se ao redor da casa. E assim foi. O grande bairro dos Andrades teve como célula genética a casa de S. Roque, como o Colégio da Baía veio a fazer do Terreiro de Jesus, o ponto central da Cidade do Salvador'. E foi realmente, o que sucedeu, pois, com o tempo, no sítio e seu entorno foram erguidas casas. Já em 1551 estavam construídos alguns edificios do Colégio, rodeados de uma forte cerca de taipa [...] o Mestre das obras do Colégio, o cargo foi desempenhado a contento por Nuno Garcia, degredado, mediante acerto por um período de 5 (cinco) anos, comprometendo-se os Padres a alcançar-lhe perdão dos outros

8 VIANNA, Francisco Vicente. *Memória sobre o Estado da Bahia – Ba. Bahia*: Tipografia do “Diário da Bahia, 1893. p. 292.

5 (cinco) do tempo de degredo, igual a 11 (onze) anos, pois 1 (um), ele já havia cumprido antes do combinado.

Nessa oportunidade, Nóbrega escrevia: ‘trabalhamos por dar princípio a casas que fiquem para enquanto o mundo durar’, o que evidencia serem construções sólidas e permanentes. Compraram, com a ajuda do Rei ‘outras casas por 17\$000 reis, pagos por Luís Dias’, todas de taipa e cobertas de palha que duravam pouco.⁹

Segundo carta do Padre Nóbrega, o sobrinho de Luís Dias, Diogo Peres pouco pode auxiliar na construção do Colégio sendo contratado Nuno Garcia

1552 | A primeira igreja de taipa ameaçada por arruinamento é reconstruída com o mesmo material.

Terreiro de Jesus, fizeram uma pequena capella de taipa e cobertura de palha, como nos informou o padre Nobrega n’uma carta do anno de 1552, escripta na Bahia.

Esta egreja fizeram elles no mesmo primeiro anno da fundação da cidade, pois na dita carta diz elle que ella estava para cahir, pelo que estava ajuntando os homens mais honrados para juntarem-n’o a concertal-a ate que Deus quisesse dar-lhe de mais duração e nesse entre-tanto fariam outra que durasse outros tres anos.¹⁰

1553 | Vinda de Anchieta para o Brasil na frota de D. Duarte da Costa, 2º Governador.

9 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1980, v. 1.

10 VIANNA, 1893, p. 292.

Verificamos os vetores de expansão da Cidade (Figura 2).

1554 | Recomendação para construção do colégio feita por D. João III.

Em 1554, o Rei D. João III, recomenda ao Governador ... a criação de um Colégio em Salvador conforme ao desta cidade de Lisboa. Que os Padre da Companhia têm em Santo Antão, porque disso se pode seguir muito serviço de Nosso Senhor para essas parte. Para este colégio, segundo o desejo de Sua Majestade, se aguardou a volta do Pe. Nóbrega, que estava no sul, na fundação de São Paulo [...].

[...] na zona destinada por Tomé de Souza aos Padres, onde o Colégio se estabeleceria definitivamente, as primeiras casas eram de taipa. Em 1554 os documentos falam já de casas térreas de pedra e cal.¹¹

1556 | Colégio de Jesus é o nome simplificado que começa a receber o Colégio dos Meninos de Jesus.

1557 | Em carta ao Provincial de Portugal o Padre Nóbrega relata:

As casas que agora temos são estas [...] uma casa grande de setenta e nove palmos de comprido (pouco menos de 18m) e vinte e nove de largo (pouco mais de 6m). Fizemos nela as seguintes repartições: um estudo, um dormitório e um corredor e uma sacristia, por razão que outra casa, que está no mesmo andar e na mesma grandura nos serve de igreja [...] Fizemos uma cozinha e um refeitório e uma dispensa, que serve a nós e aos moços (meninos alunos). Da outra parte esta outro lanço de casas

¹¹ BRESCIANI, Carlo, Pe. S. J. O antigo colégio dos jesuítas na cidade do Salvador. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, Salvador, v. 93, 1997. p. 211.

do mesmo comprido. Em uma delas, dormem os moços, em outra se ensina Gramática, em outra se ensina a ler e escrever.¹²

Fica entendido pelo relato acima que nesta época os jesuítas contavam com quatro casas térreas onde desenvolviam as atividades religiosas e as educacionais.

1561 | A terceira igreja, já com utilização de materiais mais resistentes, pedra e cal, é iniciada.

Pelo fato de receber subsídios por parte do Rei de Portugal, o colégio, era também chamado de “Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus”.

Em carta escrita pelo Padre Nóbrega, verificamos que além dos meninos portugueses já havia interesse dos gentis em aprender a ler e escrever.

Convidamos os meninos a ler e escrever e conjuntamente lhes ensinamos a doutrina cristã, lhes pregamos para que com a mesma arte com que o inimigo de natureza venceu o homem dizendo ‘ERITRIS SICUT DII, SCIENTES BONUM ET MALUM’ (Sereis como deuses conhecendo o bem e o mal), com arte igual seja ele vencido, porque muitos (dos índios) se admiram de como sabemos ler e escrever e têm muita inveja e vontade de aprender e desejam ser cristãos como nós.¹³

1564 | Encontra-se arruinada a segunda igreja de taipa e, dar-se continuidade da construção da terceira igreja e do colégio.

Só foi depois que D. Sebastião, por provisão de 7 de novembro de 1564, dotou o collegio da Bahia, onde então havia 10 padres e 15 irmãos, de

¹² BRESCIANI, 1997.

¹³ VIANNA, 1893, p. 210.

uma congrua para sustento de até 60 religiosos applicada na redizima da capitania, que pelo tempo se reduziu a dinheiro , 20\$000 para cada sujeito, prefazendo 300 cruzados, é que verdadeiramente se pôde falar de uma construção seria nem só do collegio, como da igreja.¹⁴

1566 | Ano da ordenação do Padre Anchieta no Brasil que ficaria a serviço do colégio até o final de sua vida.

1572 | Neste ano, na festa do Divino Espírito Santo, foi consagrada a terceira igreja, iniciada em 1561; a obra feita às custas do estado, por Tomé de Souza, porém ainda sem conclusão. Em 1581, foram colocados os sinos vindos de Portugal, ocorrendo a complementação, com imagens, painéis etc. em 1585. O colégio continua com sua construção em taipa.

O local onde fora erguida a terceira igreja é muito controvertido; segundo alguns historiadores seria onde hoje está a sacristia da quarta igreja – Catedral; para outros corresponde ao ponto do prédio da Secretaria de Trabalho e Bem Estar Social (antiga Coelba) e Cine Excelso.

[...] dia em diante, se passa a ampliar e reestruturar o conjunto dos edifícios terreos do colégio. A compra de materiais e terrenos adjacentes foi facilitada por recomendação que o rei D. Sebastião.

fez ao Governador; recomendava também a Câmara a cessão taxa pública ‘se não causar muito prejuizo’ [...].¹⁵

¹⁴ VIANNA, 1893, p. 210.

¹⁵ BRESCIANI, 1997, p. 212.

- 1575 | São tomadas as providências para a construção do colégio pelo Padre Tolose. Neste ano o Rei de Portugal autorizava a aplicação de metade do dinheiro das comutações dos degredados no colégio.
- 1577 | Assume a direção das obras do colégio o Irmão Francisco Dias que, também foi responsável pela construção da Igreja de São Roque em Lisboa – 1573.

Orientada em direção norte sul, pois correspondia ao quarto de leste da quadra, como se pode ler numa informação de Anchieta, essa igreja erigida pelo governador foi, a princípio, edifício autônomo. Logo depois, entretanto, viu-se incorporada a um plano de construção em quadra – partido seguido, aliás, pelos Jesuítas desde as suas primeiras edificações na Baía – quando o Irmão Francisco Dias, arquiteto, vindo de Portugal em 1577 incumbido da construção do Colegio de Jesús na Baía, projetou novo edifício formando conjunto com ela. Presumivelmente esses planos também previam a ereção de uma igreja maior e mais moderna, de acordo com o estilo e a grandiosidade do colegio definitivo. Só no século seguinte, porém, foi possível levantar-se essa igreja, a atual Catedral Basílica do Salvador.

Ainda recorrendo à informação de Anchieta, vê-se que três quartos da quadra correspondentes ao novo Colégio foram construídos com orientação sul, poente e nordeste, ocupando a igreja o quarto de leste:

Nesta cidade temos Colegio, o maior e seminário da provincia, tem casa de provação junto ao Colegio, habitação disticta e escolas. Está siruado em lugar mui amplo eminente ao mar, tem de novo feito um claustro de pedra e cal, e, no quarto da parte Leste, fica a igreja e sacristia [...].¹⁶

16 PONTAL, Maria de Lourdes. A sacristia da catedral da Baía e a posição da igreja primitiva. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 4, p. 193-206, 1940. p. 202

1580 | Na publicação *Evolução Física de Salvador* (Figura 3) a representação da cidade mostrando o colégio quase totalmente construído.

1583 | Narração do Padre Carlo Bresciani sobre o Colégio dos Jesuítas:

Em 1583 o colégio contava com uma comunidade de 60 membros, entre Padres, escolásticos, irmãos e Noviços... O colégio nesta data de 1583, ‘tem um claustro de pedra e cal, e na parte leste, fica a igreja e a sacristia, no sul, tem por cima capela e enfermaria de boa grandura; por baixo, dispensa e adega. O lanço do poente tem 19 quartos, nove por cima e dez por baixo; da parte do mar, mais com três janelas grandes, que fazem cruz nos corredores. Ao norte ficam 13 quartos, sete por cima e seis por baixo. Todos os quartos são forrados de cedro e maiores que os do nosso Colegio em Coimbra [...]’.¹⁷

Narração do Padre Visitador Francisco Dias:

[...] abertura de um poço de 90 palmos (8,80m) de alto e 60 (13,20m) em corda, todo empedrado, de boa água e que deu muito alívio a este colégio [...] construção eirado sobre colunas de pedra (terraço) aberto par todas as partes e fica iminente ao mar e naus que estão no porto que servem de repouso e é toda a recreação deste colégio, porque dele vêm entrar as naus, descobrem boa parte do mar largo e ficam senhores de todo recôncavo [...].¹⁸

1584 | A terceira igreja do colégio acha-se totalmente concluída, bem como, o colégio já se encontrava em pleno funcionamento com todos os seus

¹⁷ BRESCIANI, 1997, p. 212.

¹⁸ *Ibid.*, p. 213.

compartimentos construídos, como podemos constatar pela citação descrita abaixo:

[...] ocupa este terreiro e parte da rua da banda do mar um suntuoso colégio dos padres da Companhia de Jesus, com uma formosa e alegre igreja, onde se serve o culto divino com mui ricos ornamentos, a qual os padres têm sempre limpa e cheirosa.

Tem este colégio grandes dormitórios e muito bem acabados, parte dos quais ficam sobre o mar com grande vista; cuja obra é de pedra e cal, com todas as escadas portas e janelas de pedrarias, com varandas, e cubículos mui bem formados, e por baixo lageados com muita perfeição o qual colégio tem grandes cercas até o mar, com águas muito boa dentro, e ao longo do mar tem umas terracenas, onde recolhem o que lhe vem embarcado de fora. Tem o colégio, ordinariamente oitenta religiosos, que se ocupam em pregar o confessar alguma parte deles, outros ensinam latim, arte, teologia e casos de consciência, com o que têm feito muito fruto da terra.¹⁹

O Padre Anchieta refere-se ao colégio, dando informações sobre os ensinamentos nele realizados: “[...] no colégio eram 80 meninos do ABC e que nessas aulas rudimentar os ensinavam a contar e tocar instrumentos de corda e sopro, com tanto aproveitamento que eram de grande admiração aos portugueses”.²⁰

Na mesma época, o Padre Fernão Cardim relata sobre o colégio:

19 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1980, v. 1, p. 61.

20 BRESCIANI, 1997, p. 215.

Os padres têm aqui collegio novo quasi acabado; é uma quadra formosa com boa capella, livraria, e alguns trinta cubículos, os mais delles *têm* janellas para o mar. O edificio todo de pedra e cal de ostra, que é tão boa como a de pedra de Portugal. Os cubículos são grandes, os portaes de pedra, as portas d’angelim, forradas de cedro; das janelas descobrimos grande parte da Bahia, e vemos os cardumes de peixes e balêas andar saltando n’água, os navios estarem tão perto que ficam a falar [...].

O Collegio tem três mil cruzados de renda, e algumas terras adonde fazem os mantimentos; residem nelle de ordinário sessenta; sustentam-se bem de mantimentos, carne e pescados da terra; nunca falta um copinho de vinho de Portugal, sem o qual se não sustenta bem a natureza por a terra ser desleixada e os mantimentos fracos; vestem e calçam como em Portugal; estão bem empregados em uma lição de Theologia, outra de casos, um curso d’arte, duas classes de humanidades, escola de ler e escrever... Outros empregam-se na conversão dos índios, e todos procuram a perfeição com grande cuidado, e serve-se Nosso senhor muito deste collegio, ao qual será honra e gloria.²¹

No terreiro estive o Colégio de Jesus desde o seu início no século XVI e, ao fundo do atual Cruzeiro de São Francisco, o primeiro estabelecimento desta ordem, que aí permanece, muito ampliado e magnífico.

A ligação entre as cidades alta e baixa, foi sempre muito importante em todo desenvolvimento de Salvador. ...começaram a surgir os guindastes para cabal desempenho das comunicações referidas, sendo renomados os guindastes dos padres, seja Jesuítas – os pioneiros – seja beneditinos, ou carmelitas, mais tarde.²²

21 CARDIM, Fernão. *Tratado da terra e da gente do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1939. (Brasiliana, v. 168, Biblioteca Pedagógica Brasileira).

22 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1980, v. 1, p. 66-67.

- 1585** | Encontram-se concluídas as obras principais da terceira igreja do colégio.
- 1586** | Primeiro esboço da *Ratio Studiorum*.
- 1590 - 1591** | O novo colégio cujas obras encontravam-se sob a orientação do Irmão Francisco Dias é inaugurado, inclusive no lado norte – Pelourinho – o noviciado. Era construção de pedra e cal. “[...] o colégio estava quase todo renovado, inclusive o Noviciado, que ficava no lado norte onde a cidade declina para o Pelourinho [...]”.²³

Descrição do Padre Fernão Cardim, Reitor do Colégio de 1587-1592:

É uma quadra famosa, com boa Capela, livraria e alguns 30 cubículos, os mais deles têm a janela para o mar. O edifício é todo de pedra e cal de ostra que é tão boa como a de pedra de Portugal. Os cubículos são grandes, os portais de pedras, as portas de angelim forradas de cedro, das janelas descobrimos grande parte da Bahia e vemos os cardumes de peixes e baleias andar saltando na água, os navios estarem tão perto, que quase ficam à falar.²⁴

Foi realizada a primeira impressão da *Ratio Studiorum*.

- 1592** | Encaminhamento à Província a “parte especulativa da *Ratio Studiorum*”, norma pedagógica dos jesuítas.
- 1597** | Neste ano, o Padre Pero Rodrigues já pretendia dar início à construção da nova igreja, a quarta, recebendo do provincial o plano para edificação e como o interior das capelas poderiam ser feitos pelos

²³ BRESCIANI, 1997, p. 212.

²⁴ Ibid., p. 213.

benfeitores. O fator arruinamento não era a causa efetiva para a construção da quarta igreja do colégio, acredita-se que o fato regulador era o crescimento econômico da colônia, vez que a terceira igreja tinha sido construída com material durável – pedra e cal – daí a ideia que se tem de que fora feito uma ampliação e julgar-se ser a terceira igreja a sacristia da atual Catedral Basílica. Morre em 9 de junho o Padre Anchieta que, veio a ter em um dos caixotões do forro da sacristia, o seu retrato pintado por Domingos Rodrigues (Figura 4).

- 1599** | Promulgada oficialmente a *Ratio Studiorum*.
- 1604** | O planejamento da construção da nova igreja é iniciado pelo Padre Fernão Cardim. Devido a polêmicas entre os padres pelo fato de estarem construindo engenhos, cujas rendas seriam aplicados na igreja e no colégio, quando os votos sacerdotais eram de pobreza, o início dos trabalhos de construção da quarta igreja foram retardados.
- 1608** | Nasce em Lisboa o Padre Antônio Vieira que viria futuramente para o Brasil.
- 1616** | O projeto da construção da nova igreja é retomado.
- 1624** | Invasão holandesa na Bahia – O projeto da nova igreja é suspenso e, com a conquista da cidade sendo o Colégio da Companhia de Jesus ocupado e saqueado, ficando suas acomodações quase em ruínas.

Representação do ataque dos holandeses por Johann Gregor Aldenburgk (Figura 5).

A partir do momento em que apareceu a esquadra holandesa na Baía de Todos os Santos, os Padres da Companhia de Jesus, por ordem do Reitor, confessaram e animaram todos que os procuraram, mas, consumada a investida contra a cidade, ocorreu uma retirada de muita gente.

O Padre reitor foi para a Quinta do Tanque, de propriedade dos jesuítas, na noite da invasão, deixando o Padre Manuel Fernandes no Colégio, com instruções para seguir para a Quinta com todos, assim que o inimigo entrasse na cidade. Nessa mesma noite, o Bispo D. Marcos Teixeira, acompanhado de muitos eclesiásticos seguiram para o mesmo local, uma vez que consideravam tudo perdido.²⁵

Refere-se o texto da carta do provincial Domingos Coelho, datada de 24 de outubro de 1624.

Pena sinto e muito grande em dar, nesta, conta a Vossa Paternidade, de coisas de tão pouco gôsto, como são a tomada da cidade da Baía, Cabeça do Estado do Brasil, e do Colégio, que nela tínhamos, e do cativo, meu e de meus companheiros...

‘... No dia 11 de Maio, retiram-se de todas as igrejas e conventos, as imagens... Afora isso, abriu-se mão de todos os conventos e dos bens eclesiásticos, nos quais fizeram importantes e magníficas presas, especialmente no colégio dos Jesuítas, onde foram achados, em quarenta quartos, riquíssimos e variados utensilios, objetos preciosos fabricados de prata e ouro...’.

‘Da igreja do nosso Colégio fizeram adega em que recolheram mutas das pipas de vinho, que na Cidade acharam; no Noviciado se agasalhou o seu pregador, onde em lugar de noviços tem dois filhos seus por ser casado e ter doze, o qual come na capela dos noviços, que lhe serve de refeitório; e do santuário, em que os noviços tinham relíquias; fêz frisqueira, pondo os fracos no próprio lugar em que dantes estava ornada, puseram, em quadros, a do Conde Maurício, de sua irmã e

25 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1980, v. 1, p. 78-79.

outra semelhantes. No restante do Colégio se agasalharam os mercadores principais de tôda a armada, que no mesmo Colégio meteram, assim a fazenda, que trouxeram de Flandres, como muita parte da que tomaram na Cidade, de modo que o Colégio, que dantes servia de casa de orações, está feito uma pública lójjia e oficina de contratação.²⁶

- 1625** | Esquema do Colégio dos Jesuítas publicado em Lisboa (Figura 6). Quadro espanhol representando o ataque final da retomada de Salvador no qual, podemos notar a expansão urbana para os lados do Colégio (Figura 7).
- 1638** | Por ocasião da invasão dos holandeses a enfermaria do colégio foi transformada em hospital de sangue, como descreve Serafim Leite: “Assim como a Botica estava a serviço dos pobres também em ocasião de guerra a Enfermaria do colégio se transformava em hospital de sangue como em 1638, no cerco dos holandeses”.²⁷

Eram dependências obrigatórias em todos os colégios a enfermaria com sua capela, a casa dos hospedes entre outras. A casa dos hospedes existiu desde a fundação do colégio, sendo reformada através dos anos, hospedando muitas personalidades ilustres, como os Governadores e Vice-Reis do Brasil antes dos atos de posses oficiais dos cargos, como podemos constatar na descrição do Marquês de Anjeja:

O cerimonial desta terra é ir o governador buscar o seu sucessor a bordo e levá-lo para o Colégio dos Padres da Companhia, donde, passados os dias se faz a entrada e a entrega, e a cerimônia é ir o Senado

26 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1980, v. 1, p. 81-83.

27 LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil: da Bahia ao Nordeste Estabelecimentos em assuntos locais, século XVII e XVIII*. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro, 1945b. t. 5, p. 89.

da Câmara e todos os cidadãos com varas vermelhas a buscá-lo ao Colégio, donde, debaixo do pátio, cujas varas levam os Vereadores e cidadãos, vão ambos os Governadores à Sé, aonde está o Arcebispo.²⁸

O mapa de 1638 mostra expansão urbana da cidade do Salvador onde, notamos construções fora dos muros, principalmente do lado onde fora construído o Colégio dos Jesuítas (Figura 8).

1640 | Com a expulsão dos holandeses a Igreja dos Jesuítas encontrava-se degradada, tendo que ser recuperada para a celebração do culto e só depois da paz selada entre Holanda e Portugal e a restauração deste último é que se retorna a administração para a construção da nova igreja (1640-1641).

1650 | Mapa mostrando a continuação da construção do colégio.

1654 | Os planos para a nova igreja foram postos em prática pelo vice-reitor, o Padre Simão, comprovado por carta deixada com relação dos doadores e das doações, a seguir:

E como a obra há-de ser formosa e de grande custo e as posses dêste Colégio não estão em estado para tais despesas, tratei principalmente êste negócio e suas dificuldades com um homem

principal e fidalgo, que há nesta Cidade, chamado Antônio da Silva Pimentel, o qual por meio de outros homens nobres de sua família, que são os principais da terra.²⁹

28 ANJEJA apud LEITE, 1945b, t. 5, p. 99.

29 LEITE, 1945b, t. 5, p. 112.

Projetos propostos pelo Padre. Simão de Vasconcellos e pelo Padre Belchior Pires (Figuras 10 e 11).

- 1655 | Padre Antônio Vaz toma providencias, em Lisboa, para a expedição das cantarias para a construção da quarta igreja.
- 1657 | Existe controvérsias sobre a data da colocação da pedra fundamental da construção da quarta igreja ou Igreja do Padre Simão; segundo alguns autores este fato se deu em 1557 porém, acredita-se que a pedra apresentada no *Guia do Museu de Arte Sacra*, datada de 1656, seja a pedra fundamental o que, é provável que tenha sido entalhada em 1956 e só venha acontecer a sua colocação oficial em 1957.
- 1659 | Vem do Porto, entalhador e estatuário, o Irmão João Correia, para trabalhar no Colégio dos Jesuítas.
- 1662 | Os donativos que tinham sido recolhidos tiveram a recomendação trazida pelo Padre Visitador – Jacinto de Magistris – de que não fossem desviados para outros objetivos; deveriam ser aplicados exclusivamente nas obras da Igreja do Colégio, informa o Padre Serafim. Naquela década, as obras andavam em ritmo acelerado.

Nesta cidade temos Colegio, o maior seminario da provincia, tem casa de povoação junto ao Colegio, habitação e escolas. Está situado em lugar mui amplo eminente ao mar, tem de novo feito um claustro de pedra e cal, e, no quarto da parte de Leste, fica a igreja e sacristia: a igreja é razoavel, bem acabada, com seu coro, é bastante por agora para a terra... O outro quarto da parte Sul tem por cima capela e enfermaria de boa grandura, por debaixo despensa e adega.

O quarto da parte do Poente tem 19 câmaras: nove por de cima, e por debaixo dez com as janelas sobre o mar, com tres outras janelas grandes que fazem cruz nos corredores.

O quarto da parte de Nordeste tem sete câmaras por de cima seis por debaixo: todas são forradas de cedro, e amplas mais que as de Coimbra.³⁰

- 1663** | O Irmão Gaspar da Costa fiscaliza a construção da nova igreja.
- 1664** | O trabalho na construção da nova igreja é árduo e constante.
- 1665 - 1670** | Com 18 colunas trabalhadas e concluída, pelos artistas da Companhia a capela mor da igreja. Em 1670 era administrador o Padre Inácio de Azevedo que tinha sido alferes em Pernambuco.
- 1672** | O tosco da obra da igreja está acabado após quinze anos, iniciando-se então os trabalhos de ornamentação do interior.

Em documento sobre a Catedral Basílica dos historiadores Edvalter Santos Lima e Lígia Maria de Alcântara Wanderley faz-se referências à biblioteca do colégio, a seguir:

O primeiro andar consta de biblioteca, corredor e celas, no mesmo esquema do pavimento térreo (sacristia). Um elemento novo na azulejaria da igreja acha-se presente na escadaria de acesso à biblioteca: figuras em corpo inteiro, de tamanho natural (na parte superior recortada na parede) e vestidas à Luis XV. Estes azulejos são, provavelmente, dos fins do século XVII. A sala da biblioteca fica por cima da sacristia e também apresenta forro em abóbada de berço.³¹

³⁰ PONTAL, 1940, p. 202.

³¹ FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. Catedral Basílica do Salvador – Projeto de Restauração e Adaptação. Programa Integrado de Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste – SEPLAN PR. 1977. p. 60.

- 1679| Reforma do frontispício da Igreja.
- 1682| Os Irmãos da Companhia ajudados por alguns rapazes habilidosos fazem, na sacristia, as obras de ornamentação em casco de tartaruga.
- 1686| O colégio foi o local mais atingido pela febre amarela, o “mal da bicha” quando, nesse ano, a cidade foi assolada por uma epidemia. Entre os muitos que adoeceram, morreram quatro padres.

No colégio era atendida a maioria dos doentes por possuí enfermaria, dependência obrigatória em todos ao Colégios dos Jesuítas; no de Salvador, ela funcionava desde os primeiros dias da fundação da cidade.

- 1692| Em paralelo com a construção da Igreja, sob as ordens de um Irmão da Companhia, construía-se a nova capela interna do colégio.
- 1694| Em andamento a reconstrução do colégio. Eram seis salas de aulas construídas junto ao pátio remodelado porém ainda sem as arcadas para proteção das salas com relação à chuva e ao sol. Além da capela interior, havia no colégio três outras: a dos noviços, com altar com ornatos em relevo de marfim e casco de tartaruga, a da enfermaria e a pequena dos Irmãos Humanistas que, provavelmente desapareceram no incêndio de 1905. Nesse mesmo período foram reconstruídos os pátios dos Estudos Gerais, lado da epístola e do evangelho.

Dispunha ainda de biblioteca, casa de recreação com vista para o mar e um jardim para os noviços. O noviciado, antes da fundação dos Órfãos de São Joaquim – 1728, funcionava em dois corredores com capacidade para 30 noviços, isolados dos demais alunos.

Possuía uma farmácia com estoque de toda espécie de remédios vendidos aos ricos e doados aos pobres; essa ficava dentro do prédio, causando transtornos.

1696 | Citação do relato do Engenheiro Froger

O Engenheiro Froger – 1696 – ficou muito impressionado com os grandes mosteiros, ricos e numerosos, sobretudo o dos Jesuítas, que abrigava 190 religiosos e em cuja igreja havia a mais rica, artística e monumental sacristia.³²

1697 | A 18 de julho, com 89 anos de idade, morre no Colégio dos Jesuítas, o Padre Antônio Vieira um dos mais eruditos vultos das tribunas sagradas e das letras. Foi sepultado nas catacumbas situadas sob a sacristia da atual Catedral Basílica. Sua cela pode ser visitada ainda hoje em perfeito estado de conservação e, o famoso púlpito de Vieira encontra-se em processo de restauração pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).

1699 | Citação do relato de viagem de William Dampier.

William Dampier – 1699 – Havia na cidade doze grandes igrejas, muitas capelas, diversos conventos e um hospital ‘que’ se destacavam do casario. Os dois templos mais importantes, a Sé e o Collégio, visíveis do porto, tinham optimo aspecto.³³

Nasce em Portugal aquele que se tornaria o Marquês de Pombal e perseguidor dos jesuítas, Sebastião José de Carvalho Melo. Nesse mesmo ano entra na Companhia de Jesus o

32 TAUNAY, Affonso d'Escagnole. Na Bahia colonial 1610-1764. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 144, p. [245]-392, 1924. p. 292-293.

33 Ibid.

baiano Manoel de Siqueira que será provincial do Brasil por duas vezes e o último antes da expulsão dos Jesuítas.

- 1700 | Acabamentos da construção do Pátio dos Estudos Gerais. Conclusão do teto da igreja onde foram esculpidos os símbolos dos quatro evangelistas: o Homem, o Touro, o Leão e a Águia que, seriam encobertos quando da expulsão dos Jesuítas e a elevação dessa igreja para Catedral Basílica.
- 1701 | Conclusão das arcadas de proteção. A igreja encontra-se toda revestida de mármore no exterior e interior.
- 1714 | Os portugueses moradores da Bahia preocupavam-se que, na capital do Brasil, segunda cidade do império português e, a partir de 1714 Vice-Reinado e, desde 1675 único Arcebispado da América Portuguesa, não possuíssem uma “Universidade”, sugerindo a sua criação no Colégio dos Jesuítas como pode ser visto na citação a seguir:

[...] Mostrava-se entreposto próspero de comércio com Portugal e a África do Norte, o principal posto baleeiro do Atlântico, gabando-se de possuir um estaleiro de certa importância. Era, igualmente, sede da Relação, ou Supremo Tribunal, e só não possuía uma

Universidade, como acontecia com várias cidades da América espanhola, porque as solicitações dos moradores, no sentido de que o Colégio dos Jesuítas fosse elevado àquela categoria, tinha sido rejeitada pela Coroa, a conselho da Universidade de Coimbra.³⁴

34 TAUNAY, 1924.

- 1715** | Planta da cidade do Salvador, pelo Brigadeiro Jean Massé onde, mostra na letra C o Terreiro de Jesus com o Colégio dos Jesuítas (Figura 12).
- 1728** | Até esta data o noviciado da Companhia de Jesus funcionava em dois corredores isolados com capacidade para 30 noviços, quando foi transferido para a Igreja dos Órfãos de São Joaquim.

Com o nome de Terreiro de Jesus devido ao colégio que ali funcionava a praça era o local de maior movimento social da época, como diz Sebastião da Rocha Pita:

A Segunda praça, chamada de Terreiro de Jesus, se prolonga com trezentos e cinquenta pés de comprimento e duzentos e vinte e oito de largura, formando uma área setenta e nove mil e oitocentos. Tem no princípio a igreja do referido colégio dos padres da Companhia, de que tomou o nome, [...] a Praça estava composta de ‘suntuosos edifícios, de que lhe resulta perspectiva e contínua frequência’, o que se compreende, por se tratar do centro Religioso e Cultural da cidade.³⁵

- 1730** | Mapa da cidade do Salvador notando-se o colégio (Figura 13).
- 1731** | Conclusão da farmácia em área fora do prédio.
- 1740** | Reconstrução dos telhados do colégio.
- 1741** | Início da ampliação da capela interior, com donativos recebidos.
- 1746** | A capela pequena do colégio é restaurada e ampliada.

³⁵ PITTA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa*. 3. ed. Bahia: Livraria Progresso Editora, 1950. p. 61. (Coleção de Estudos Brasileiros, v. 7).

- 1754** | Acrescentou-se um novo cemitério com duas capelas com talhas douradas. O cemitério encontra-se na igreja até os nossos dias e era o local de passagem dos noviços para o colégio; está situado no fundo da igreja, em nível do térreo, defronte ao atual Plano Inclinado Gonçalves.
- 1759** | Por ordem do Marquês de Pombal, em 26 de dezembro, os jesuítas são expulsos do Brasil, ficando o colégio sem um fim utilitário.
- Nessa época, várias eram as atividades do “Colégio das Artes” como: pedagógicas, religiosas, de lazer, assistências, culturais e, para atender tantas ofertas tinham sido feitas novas construções, reformas e ampliações no edifício. A maior perda para a cultura da cidade foi o acervo da biblioteca com aproximadamente quinze mil livros que ficaram sem destinação apesar do interesse de algumas ordens religiosas. Fora nomeado um depositário e ao assumir a Arquidiocese, D. Joaquim Borges Figueiroa requisita-os tentando dar continuidade aos trabalhos educacionais dos jesuítas, porém sem sucesso.
- 1760** | Através de declaração, Manoel de Oliveira Mendes, faz tombamento de todo o móvel do colégio para o Estado. Os jesuítas atravessam as ruas da cidade no meio de escoltas e embarcam para Lisboa em 19 de abril.
- 1761** | O Capítulo pede a transferência de suas funções para a igreja dos jesuítas pois, a catedral necessita de reparos.
- 1765** | Os serviços da Sé foram transferidos para a Igreja dos Jesuítas por carta Régia de 26 de outubro, tendo sido executadas obras de restauração por Manoel Cardoso de Saldanha e José Antônio Caldas. O colégio sofre um processo de degradação e continua desocupado.

- 1767** | Funcionando o Hospital Militar, com instalações inadequadas na Santa Casa de Misericórdia, é solicitado pelo Conde de Azambuja a sua transferência para o colégio, proposta não concretizada.
- 1774** | É solicitada permissão à Corte para o funcionamento de um colégio de estudos preparatórios para filhos de famílias nobres ou abastadas para futuro ensinamento mais aprofundado na Europa.
- 1778** | Inicia-se a vocação médica do velho colégio quando o governador Manoel da Cunha Menezes utiliza uma das suas salas para acomodação de soldados contaminados pela epidemia de varíola.
- 1779** | O arcebispo Borges de Barros propõe a D. Maria I, soberana da corte portuguesa, a criação de um seminário para os nascidos na terra e para padres, seguindo o padrão original dos jesuítas.
- 1781** | Referência de documento do Capitão José Antônio Caldas que vem ser confirmado em 1782, mostrando a localização original do colégio, no sítio do atual prédio da Coelba (Figura 14).

Planta, perfil e fachada dos Estudos Gerais em que se instruhia mocidade na Cidade da Bahia

Este importante Desenho, mostra o estado do prédio dos Estudos Geraes, em ruínas, em consequência dos recentes corrimentos de terra aí ocorridos. Consta de planta e elevação, em que aparecem, com a maior nitidez, os trincamentos que levariam à demolição da construção. Na Planta, que é do Pavimento Térreo, figuram as legendas, indicando o destino de cada cômodo, anteriormente à expulsão dos Jesuítas, com os espaços reservados às seguintes atividades:

Na frente, ‘Clace de Filosofia’; ‘1ª Clace de Gramatica’; 4a. ‘Clace de Gramatica’ e,

No fundo, para o mar, ‘Clace de Theologia’, Aula em que se faziam os Actos Leterários”, com a indicação de grandes estragos no soalho e ‘Oratório da Virgem Maria’;

Na Terceira Face do partido em U, da Frente para o Fundo, estão indicadas, na Planta, - ‘2ª Clace de Gramatica’; a ‘3ª Clace de Gramatica’ e a ‘Escola, esta em comôdo mais amplo que as demais, execeto aqueles dos ‘Exames’ e ‘Actos Literários’.³⁶ (Figura 15)

1782 | Levantamento cadastral e orçamento para reparos no colégio feitos pelo Capitão José Antônio Caldas.

Através de uma carta datada de 24 de outubro o governador-mor D. Afonso Miguel de Portugal, Marquês de Valença, escreve a Lisboa informando que o Capitão José Antônio Caldas, estimava os reparos necessários ao Colégio em 15.000 cruzados. Nesta época, o mesmo Caldas procedeu um criterioso cadastramento de todo o monumento, cujos originais estão no Arquivo Militar e que tiveram como desenhista o aluno da Aula Militar de nome Inácio José. Os desenhos representando níveis do subsolo primeiro e segundo pavimentos têm um formato retangular de aproximadamente 69x48 cm.³⁷

Tais Desenhos, encontram-se agora na coleção do Patrimônio do Exército. O referente ao Colégio, executado em 1782, com as dimensões de 640 x 470 mm, compõe-se de 4 (quatro) Desenhos, a seguir indicados:

36 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1980, v. 2, p. 67-68

37 CAMARGO, Maria Vidal de Negreiros. *O Colégio dos Jesuítas da Bahia: historiografia do prédio da Antiga Faculdade de Medicina*. Salvador, 1992. p. 16.

A – Figura 1ª - “Ichonografica do subterrâneo da Igreja do Colégio de Jesus da Bª., com competente “Explicaçam, onde se lê:

T – Subterraneo da Caza da Aula Theologia e escola;

B – Figura 2ª - “Ortografia e plano nobre da Igreja do Colégio q. foi dos Jesuítas edificado no Terreiro de JESUS da Ci.^{de} da Bahia, acompanhada da ‘Explicaçam’ respectiva.

À esquerda da fachada de Igreja, para quem a olhasse do Terreiro, recuada em relação ao alinhamento do Templo, encontrava-se a parte reservada aos Estudos Geraes, com sua legenda, de a até q, indicadora do destino dos diversos comodos e demais dependências. Por exemplo:

- a) Entrada p. os Estudos Geraes
- b) Classe de Filosofia
- c) Classe da primeira
- d) Classe da Quarta
- e) –
- f) Classe de gramática
- g) Classe terceira de gramática
- h) Escola
- i) Casinha de flores
- m) Aula em que se faziam os exames e públicas
- n) Classe de Theologia
- p) Varanda corredor das classes
- q) Grande pátio por onde se comunicava luz às Classes.

O partido era em U, com a abertura voltada para o lado da Igreja, onde havia um corredor, comunicando-se com o Terreiro. Aí, estava ‘a’ – entrada para os Estudos Geraes, havendo vasto pátio central, seguido de um amplo Corredor de circulação ‘p’ – Varanda corredor das classes. O comando maior, ‘m’ – onde se faziam os exames e realizavam atos públicos e o ‘n’, Classe de teologia, eram voltados para a Baía de todos os Santos. Os designados como ‘b’, ‘c’ e ‘d’, davam para o amplo espaço recuado em relação ao terreiro e os demais, no terceiro lado do U, ‘f’ e ‘h’, nos extremos, e ‘q’ no centro

C – Figura 3a – Ortografia do plano superior da Igr.^a do Colégio de JESUS da B.^a e indispensável ‘Explicação’.

D – Figura 4a. – Alçado q. faz o dito edifício visto pela parte do Terreiro de JESUS, com sua ‘Explicação’.³⁸ (Figuras 16, 17 e 18)

Com os testemunhos desses dois documentos, não restam dúvidas com relação a localização do Colégio dos Jesuítas. Esperamos que as prospecções anunciadas para a Praça da Sé nos fornecem alguns vestígios das suas fundações.

- 1785 | Por provisão régia de 26 de outubro a igreja do colégio passa a ter as atribuições de Sé.
- 1787 | Luís dos Santos Vilhena em viagem à Bahia refere-se ao acervo da biblioteca do Colégio dos Jesuítas.

[...] muitos livros têm sido furtados e outros vendidos por quem os furta, por vilíssimos preços, a boticários e tendeiros, para embrulhar adubos e unguentos, podendo ter-se por módica despesa conservado, ainda que fora para nela se consultar muitos, porque aqui não apare-

³⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1980, v. 2, p. 66-67.

cem livros; outros porém, consta terem saído para ornar estantes particulares sem que hoje exista nada deles.³⁹

Em 21 de maio o governador D. Rodrigo José Menezes informa à Corte que os professores de latim, grego, retórica e filosofia, enviados pelo reino não tinham espaço para exercerem as suas atividades docentes e ele, por isso, autorizou a utilização do antigo colégio jesuíta para as lições, fazendo o mestre de retórica Francisco Ferreira Paes da Silveira o responsável pela administração. Renasce assim a vocação de ensino da venerada casa. A esta escola foi dado o nome de ‘Régia Casa de Educação’ que veio diminuir a lacuna deixada pelo ‘Colégio das Artes’ em 1759.⁴⁰

Nesta época por falta de espaço para os professores de latim, grego, filosofia e retórica darem suas aulas, o governador D. Rodrigo José Menezes autoriza a utilização do velho colégio retomando a sua vocação, diminuindo o vazio deixado pelos jesuítas. O colégio passou a ser chamado de Régia Casa de Educação, assumindo a administração o professor de retórica Francisco Ferreira Paes.

1789 | O responsável pela Régia Casa de Educação ocupa a farmácia e o quarto de hóspedes e comunica que com muito custo e trabalho tinha que fazer os reparos necessários, demonstrando assim o estado de degradação em que se encontrava o colégio.

1795 | Após, 28 anos, é retomada a ideia do Conde de Azambuja, pela junta da Real Fazenda, de se colocar no colégio um hospital militar, entretanto nada foi consumado.

39 VILHENA apud LEITE, 1945b, t. 5, p. 94.

40 CAMARGO, 1992, p.16.

1799 | É autorizado por D. Fernando José de Portugal, em 4 de outubro os reparos necessários para o funcionamento do hospital quando, se estabeleceu o prazo de hum ano para as obras de recuperação do prédio e instalação do “Real Hospital Militar”.

Diz Vilhena em *Notícias Soteropolitanas e Brasíliaicas* (1802) que o prédio se encontrava nessa época, em estado de arruinamento bastante elevado.

No século XIX, os velhos cômodos onde se instalavam o Real Hospital Militar, começam uma nova fase e vão receber estudantes que prestarão atendimentos médicos. O antigo prédio sofrerá reformas e ampliações de acordo com as necessidades de atendimento aos currículos dos cursos ligados à área médica; está criado, oficialmente o primeiro curso de medicina no Brasil.

1801 | Devido ao estado precário, é demolido o Pátio dos Estudos Gerais onde hoje encontramos parte da Praça da Sé (Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social – SETRADS, no antigo prédio da Coelba e Cine Excelsior) (Figura 20).

Século XIX - Primeiro quartel do século XIX inicia-se uma nova fase para o antigo e monumental Colégio dos Jesuítas, são retomadas de uma maneira mais consistente as duas vocações básicas do monumento voltadas para a educação e saúde.

1808 | Criação da “Escola de Cirurgia da Bahia” ou “Colégio Médico - Cirúrgico”, instalada(o) no Real Hospital Militar, no antigo Colégio dos Jesuítas.

Os problemas políticos de Portugal culminaram com a fuga do Príncipe Regente acompanhado da corte e, fazendo parte da comitiva real o Dr. José Correia Picanço sugere a fundação de uma escola médico – cirúrgica. Em 18 de fevereiro D. Fernando José de Portugal,

Ministro do Reino, dirige carta a D. João Saldanha da Gama de Melo e Torres, Governador da Capitania da Bahia, informando sobre o consentimento do Príncipe Regente:

Ilm. e Exm. Sr. – O Príncipe Regente Nosso Senhor annuido á proposta que lhe fez o Doutor José Correia Picanço, Cirurgião – Mor do Reino e do seu Conselho sobre a necessidade que havia de uma Escola Cirúrgica no Hospital Real desta cidade para instalação dos que se destinam ao Exercício desta Arte, tem commetido ao sobre-dito cirurgião-Mor a escolha dos professores que não só ensinam a cirurgia propriamente dita mas a anatomia como base essencial della e a Arte Obstétrica, tão útil como necessária; o que participo a V.Ex., por ordem do mesmo senhor, para que assim o tinham entendido e contribuia para tudo o que for promover este importante estabelecimento – Deus guarde: V. Ex.

Bahia 18 de Fevereiro de 1808.

Ilmo. e Exmo. Sr. Conde da Ponte

D. Fernando José de Portugal.⁴¹

Por recomendação do Dr. José Correia Picanço ficaram como professores os Drs. Manoel José Estrela, baiano, com aulas de cirurgia especulativa e José Soares Castro, português, com ensino de anatomia, num curso com duração de quatro anos.

É organizado o primeiro regimento da escola pelo Dr. Picanço; o curso é todo teórico e a matrícula custa 6\$400.

1811 | Abertura da Biblioteca Pública da Bahia utilizando em seu acervo, como contribuição, os volumes da biblioteca do Colégio dos Jesuítas que

⁴¹ ALBUQUERQUE, Anselmo Pires. *Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia 1916*. Catalina, 1917. p. 11.

se encontrava em coleções particulares vindo a funcionar no salão do Antigo Colégio.

- 1815** | Reforma do ensino, passando a constar o curso de cinco cadeiras, por carta régia de 29 de dezembro, transferindo suas atividades para o Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Muda o nome para “Collegio Medico-Cirúrgico” e o curso é ampliado para cinco ou seis anos; com cinco anos a formatura era de cirurgião aprovado, só fazendo cirurgia e com seis anos cirurgião formado com direito a exercer cirurgia e medicina.

Acompanhava a carta Régia que criava o Curso de Cirurgia um Plano de Estudos como veremos a seguir:

Conde dos Arcos, Governador e Cap.^m General da Capitania da Ba. Eu o Príncipe Regente vos envio muito saudar como aquelle que amo. Sendo-me presente o quanto são limitados os principios de Cirurgia que se adquirem pelas liçoens das materias proprias das duas Cadeiras estabelecidas nessa Cidade para que d’ellas se possam esperar habeis e consumados Professôres, que pelos seus conhecimentos theóricos e praticos mereção o conceito público, e se empreguem utilmente no restabelecimento da saúde do povo, que não pode deixar de fazer um dos principaes objectos do meu Real e paternal desvelo para promover a cultura, e progresso de tão importantes Estudos. Hei por bem crear um curso completo de cirurgia nessa Cidade, à semelhança do que se acha estabelecido por Decreto do 10 de abril de 1813 nesta capital, segundo o Plano que mandei formar por Manuel Luiz Alves de carvalho do meu Conselho da minha Real Câmara, Fizico Mor Honorário e Director dos Estudos de Medicina nesta Corte e reino do Brasil, e que com esta voz envio assignado pelo marquez d’Aguiar do Meu Conselho d’Estado Ministro e secretário d’Estado dos Negocios

do Brazil para servir interinamente d'Éstatutos do referido Curso, enquanto se não publicará outro mais amplo, cujas liçoens se darão no Hospital da Sta Caza de Misericórdia por concorrerem ahi para as experiencia e operaçoens enfermos e cadaveres de ambos os sexos, e de todas a idades, transferindo-se para lá as aulas que estiverem no Hospital Militar, as quaes fareis collocar de accordo com o Provedor da mesma S^{ta} Caza, sendo encarregado da limpeza delas um Porteiro que nomearei, e que também servirá de Continuo e appontará as faltas dos Estudantes, vencendo o Ordenado de duzentos e cincoenta mil réis, alem de trezentos e vinte reis, que poderá levar a título d'émolumentos aos estudantes por cada certidão de frequencia que lhes passar. O que assim cumprireis com zêlo e intelligencia que costumais empregar no meu Real Serviço. Escpita no palacio do Rio de Janeiro em 29 de Dezembro de 1815. 'Principe'.^{Pr^a} o Conde dos Arcos, cumpra-se, e expeção as ordens convenientes. Bahia, 17 de fevereiro de 1816. Conde dos Arcos. No impadimento do secretario o official Maior Ignacio José da Fonseca Galvão.⁴²

Para o ingresso ao primeiro ano da Faculdade bastava saber ler e escrever corretamente, não era exigido o preparatório. Para o segundo ano era obrigatório exame de francês ou inglês e mais tarde uma ou outra língua. Eram lentes nesta *época*: José Soares de Castro, Manuel José Estrella, José Avelino Barbosa, Antonio Ferreira França e José Alvares do Amaral, que foram homenageados no 1^o centenário da Escola.

1816 | Visita do Príncipe Maximiliano à Biblioteca Pública instalada no Colégio dos Jesuítas. Contava a mesma neste período com apenas 7000 volu-

42 CAMARGO, 1992, p. 18-20.

mes daí, podemos notar a grande perda do acervo que conta com mais da metade do que existia quando da expulsão dos Jesuítas do Brasil.

O curso clínico da Faculdade era feito no Hospital da Santa Casa de Misericórdia desde essa data quando o hospital funcionava no antigo colégio, quando da inauguração do Hospital Santa Izabel, no final do século, as aulas de clínica foram transferidas para Nazaré.

1817 - 1820 | Os viajantes alemães que estiveram no Brasil em missão científica referem-se ao colégio dizendo:

O mais notavel edificio da cidade alta é, incontestavelmente, o antigo Colegio dos Jesuítas, com sua igreja contigua. Esta última serve de Sé, substituindo um antigo edificio arruinado, é atualmente, pelas suas condições arquitetônicas, o templo mais digno e mais suntuoso de todo o Brasil.⁴³

Por deliberação de D. João VI, em 1820, foi instituído o curso de Farmácia na Bahia, com uma cadeira, lecionada pelo Dr. Joaquim Henrique Paiva.

1832 | A Escola de Medicina foi elevada a Faculdade em 3 de outubro, criando-se novas disciplinas, voltando a funcionar no Antigo Colégio dos Jesuítas. Dr. Jonathas Abbot fundou o gabinete de Anatomia. Devido a falta de espaço as aulas eram ministradas no salão destinado a exames clínicos. O curso de medicina passa para seis anos com 14 cadeiras e o de farmácia para três anos com seis cadeiras. Neste ano, formaram-se

⁴³ SPIX, Johann Baptist. B. von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Viagem pelo Brasil*. Tradução Lúcia Furquim Lahmeyer. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938. v. 2. p. 286.

13 médicos cirúrgicos. Com a extinção do Hospital Militar, as enfermarias da Santa Casa são transferidas para o prédio do Antigo Colégio.

- 1833** | Proposta de obras de conservação e recuperação de espaços desocupados para melhor funcionamento dos cursos. Retorno definitivo para o antigo Colégio dos Jesuítas. Instalação de uma secretaria regular para o bom funcionamento da Escola que, inicialmente não havia local destinado para esta função.

[...] aos dezoito dias do mez de maio de 1833 reuniram-se os lentes da Escolla de Madicina e a elles foi presente um officio do Ex.Presidente da Provincia em que participa à Faculdade para que, examinando os salões do hospital do Collégio que se acham devolutos lhe passe a propor as obras precisas para todos os arranjos da Escola, em razão da representação já feita pela mesma da falta de comodos que há no lugar em que se acham atualmente collocados, pelo que, dirigindo-se alli os lentes e fazendo-se novo exame, acham serem necessario todo o andar de cima, a casa da botica e seus anexos, as sallas que ficam no corredor de baixo e o Theatro Anatomico, já há muito destinado pelo governo para esse fim, ficando as obras que fossem necessárias fazer-se à disposição da Faculdade que digirirá o Architetto que para elas for nomeado.⁴⁴

- 1836** | Criação do laboratório de química.
- 1837** | Após longo processo, em 10 de julho a Faculdade de Medicina, por ordem expedida em Aviso do Ministério do Império ao Presidente da Província, consegue as chaves da Antiga Botica, único espaço que não foi cedido para os estudos. Na Botica, o Governo Provincial pretendia

44 ATA de Congregação da Faculdade de Medicina da Ba, 18 maio 1833 apud CAMARGO, 1992, p. 22.

instalar o museu de história natural, obtendo forte oposição da Congregação Médica.

- 1839** | Neste ano pretendia-se com a desculpa de se fazer a construção da central de bondes da Companhia Linha Circular, construir no fundo da igreja uma cocheira, em pleno centro da cidade, concedendo-se também a companhia autorização para a construção de uma escada de acesso à biblioteca do colégio, onde, no vão sob a escada seria construído um sanitário, para tanto, seriam feitas escavações que poderiam prejudicar as estruturas da Catedral. Estas pretensões culminam com um litígio entre o Cabildo e a Companhia Linha Circular que, durou alguns anos.
- 1840** | O fisco provincial que criou leis indo de encontro à Lei de 1832 que dispunha, em um dos itens, que o dinheiro arrecadado com o pagamento das matrículas seria destinado à compra de livros para a biblioteca é, em 14 de março detido pelo Ministro do Império que mandou colocar à disposição da faculdade os proventos das matrículas. Este dinheiro foi muito bem utilizado pelos Drs. Jonthas Abbot e Manoel Feliciano R. Diniz na compra de obras importantes para a biblioteca.
- 1841** | A biblioteca funcionava em espaço contíguo à Catedral e só mais tarde foi transferida para o salão do antigo hospital.
- 1854** | Ocorreu nova reforma no ensino médico, considerada reacionária pelos lentes da escola, com relação à reforma de 1832; foi elevado o número de cadeiras, passando para dezoito e instituída a “Memória Histórica” onde relatava-se os acontecimentos ocorridos durante o ano letivo e ainda criado o laboratório de farmácia, por lei de 28 de abril.

Neste período a biblioteca da Faculdade já contava com 4100 volumes catalogados e 600 folhetos avulso, funcionando em sala contígua à Catedral.

1856 | Reforma do salão nobre como podemos ver nas Memórias Históricas:

[...] do salão grande aos actos solenes da Faculdade para os quais sempre destinado [...] conforme o officio do Governador da provincia á Directoria, datada de 31 de outubro, a consignação de mais 994rs. Em que fora orçado o complemento d'aquella obra, achão-se já feitos o sobresoalho do dito salão, e os dous paladiços sobre a escada da Secretaria da Biblioteca com o fim de vedar por elle a passagem.⁴⁵

1859 | Pensa-se na aquisição da “Casa do Banco”, construção vizinha, para ampliação da Faculdade. Neste ano foram realizados consertos e limpeza no Antigo Colégio dos Jesuítas.

1870 | Proposta do Dr. Luíz Alves na sessão da Congregação Médica em 25 de outubro, tendo em vista o recebimento de materiais administrativos e de laboratórios, necessitando de local para acomodá-los: “Solicite do Ministro do Império que auctorisar o mesmo Director a fazer Proximas, levantar um segundo andar sobre a sala do amphitheatro e a do Gabinete de Anatomia”.⁴⁶

Permanecia dentro da Congregação a proposta de alugar ou comprar a “Casa do Banco”, uma vez que o número de salas não era suficiente para atender as disciplinas curriculares.

⁴⁵ CHAVES, João Antunes d'Azevedo. *Memórias historicas dos acontecimentos notaveis do anno de 1856, para servir de chronica à Faculdade de Medicina da Bahia* [...]. Bahia: Na Trypographia Ponggetti, 1857. p. 19.

⁴⁶ FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. *Atas da congregação*. Salvador, 1865-1882. p. 48.

- 1873** | Autorização da Diretoria para alugar a “Casa do Banco” e efetuar os devidos serviços necessários à sua adaptação para ampliação da Escola.
- 1876** | Na Ata de Reunião de 9 de agosto encontra-se um aviso do Ministro dos Negócios do Império, onde diz: “[...] aberto o crédito de 4:900 para ocorrer a despesa com a construção de um amphitheatro no edificio da Faculdade de Medicina”.⁴⁷

Na mesma Ata pronuncia-se o Dr. Rosendo com relação às obras no edificio do Hospital da Santa Casa de Misericórdia:

Ilmo.Exmo. Snr. Conselheiro Director da Faculdade de Medicina da Bahia

Começando a levantar-se no edificio do hospital da Santa Casa de Misericórdia, que pertence ao Estado, e do qual ocupa parte da faculdade de Medicina, da qual é V.Excia. Digno director um andar superior em um logar, que representa o quarto lado que forma um pateo, para cujo interior tem portas e janellas quatro divisões ou salas em que funcionam muitas aulas, e os dois laboratórios, o de chimica e o de pharmacia, e tendo estas salas esse único lado aberto d’onde lhes vem luz e ar, dos quais ficarão privadas de pharmacia, vir representa a V.Excia. contra a construção de tal obra que não é indispensável necessidade, que seja feita n’esse logar a qual, sinão vai inutilisar aquellas salas já incommodadas para n’ellas dar-se aula, ora pelo seu acanhamento ora pelo muito calor que n’ellas se sente por falta de ventilação ora ainda por escassez de luz em duas d’ellas ... save V.Excia. que muito particularmente a officina de Pharmacia, que occupa a sala de um dos

⁴⁷ FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, 1865-1882. p. 122.

lados do pateo, entaipada entre as casas as Portas do Carmo que lhe ficam a cavalheira, e quase conchegadas parêdes a parede, e dous outros lados do mesmo pateo, na qual si trabalha [...].⁴⁸

- 1877** | As considerações do Dr. Rosendo não foram levadas em conta e, em portaria de 8 de maio sugere-se o encaminhamento do orçamento para a execução do anfiteatro, mostrando assim a continua preocupação com a melhoria e ampliação dos espaços destinados à Faculdade de Medicina.
- 1879** | O curso de Odontologia é criado por decreto de 19 de abril, só vindo a ser instalado anos mais tarde o seu laboratório.
- 1882** | Voltam as preocupações com relação aos espaços da faculdade e em 18 de fevereiro o Ministro do Império solicita da diretoria os contatos com um engenheiro para elaboração de orçamento para as melhorias. Os Drs. Victorino Pereira, Virgílio Damásio e um Engenheiro compõem uma comissão dando parecer sobre o assunto:

[...] O novo edificio da Faculdade e seus annexos abrangerão o antigo edificio, que será totalmente aproveitado, o espaço de 5 prédios sitos ás portas do Carmo e mais uma parte do terreno conquistado à montanha, prefazendo tudo uma área de 3.876 metro quadrados com 2.100 metros de edificação e 1686 de terreno baldio, destinados ao horto botanico.

Dos cinco prédios, que têm de ser desapropriados, já um, o maior, é alugado pelo Governo, que por elle paga 1:500\$ annuaes, para aulas e

⁴⁸ FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, 1865-1882. p. 122.

gabinetes , sujeitos á possibilidade de um incendio, porquanto o pavimento terreo constitue habitações particulares e casas de negocio.⁴⁹

É provável que trate-se, este imóvel, da “Casa do Banco” alugada pela faculdade em 1873.

Nada absolutamente se póde aproveitar da actual edificação destes predios, e, totalmente separado das casas vizinhas por um baldio de sete metros que será ajardinado, levantar-se – ha um edificio com 20 metros de largura por 28 de comprimento, isto é, 560 metros quadrados de base, de dous pavimentos ao mesmo nivel dos pavimentos do velho edificio e tendo com elle a mesma fachada, porém completamente transformada e architettura em estylo grave e sério, próprio de construções desta ordem. As divisões destes dous pavimentos far-se-hão pelo mesmo plano, de modo a formar no espaço quadrilatero limitado pela caixa do edificio, todo cercado de janellas, dous vastos salões paralelos tendo por comprimento a largura do edificio, isto é, 20 metros, e por largura 6 metros e 65 centimetros, destinados a laboratórios. O espaço intermediario a estes dous é dividido em uma sala de entrada e communicação para o andar superior e uma outra com 10 metros e 50 de largura por 3 e 20 de comprimento ou 138,6metros quadrados, onde far-se-ha o serviço dos laboratórios, entre os quaes elle fica situado, o amphitheatro. Dispoem-se assim perfeitamente, com ventilação e luzx sufficiente, de acôrdo com os planos , no primeiro pavimento dous laboratorios que servirão á chimica organica e biologica e á physiologia esperimental com o amphitheatro correspondente, e no segundo pavimento a physica medica therapeutica experimental, também com um amphitheatro entermedio: ao todo quatro laboratorios, em cada um dos quaes podem trabalhar de 30 a

49 PEREIRA, Antônio Pacífico. *Memoria histórica do anno de 1882* [...]. Bahia, 1882. p. 37.

40 estudantes e dous amphitheatros, cada um dos quaes póde muito bem accomodar 250 ouvintes.

A bibliotheca não póde permanecer onde se acha pela deficiencia de espaço. Tendo o actual bibliothecario da bibliotheca publica reclamado dos poderes provinciaes a mudança daquelle estabelecimento para outro edificio que tenha mais vastas accomodações, o Governo geral poderia auxiliar a provincia nesta mudança e aproveitar o local contíguo ao edificio da faculdade, onde aquelle existe, para bibliotheca da mesma faculdade, bastando para isto pequena obra e diminuta despeza. A sala, onde actualmente funciona a bibliotheca, passará a ser museu e laboratorio de botanica e zoologia, augmentado pela parte onde actualmente existe o museu e que é continuação della, supprimidas as divisões. A antiga secretaria, que é hoje sala de lições, servirá para museu de mineralogia.

No pateo da Faculdade o actual amphitheatro de anatomia, gabinete Abbot, o amphitheatro de clinica, todos em pessimas condições hygienicas e parte ameaçando ruína, serão substituídos por dous pavilhões de 10 metros de largo para 20 metros de comprimento, separado por um baldio de 8 metros de largo e em continuação com o horto botanico já existente,. Ambos os pavilhões , cercados de janellas, terão dous pavimentos e serão amparados ao fundo, sobre a montanha, por uma construção em arcos, ajardinada, com bancos e grades de ferro substituindo o esterquilinio que lá existe.

O primeiro pavilhão á esquerda, separado do deposito dos cadaveres por um baldio de 3 metros e 5 de largo, terá um pavimento terreo ladrilhado de marmore para sala de dissecções, onde podem caber dezesseis grandes mesas também de marmore com dous metros de comprimento para um, e dez de largura. O segundo pavimento será

dividido em duas metades de 10 metros de comprimento para 8 e 70 de largo, isto é, de 100 metros quadrados cada uma, na primeira das quaes ficará installado o museu de anatomia, enquanto que na outra funcionará o amphitheatro da mesma sciencia. O segundo pavilhão terá no pavimento terreo o laboratorio de histologia, e no pavimento superior um amphitheatro para histologia, anatomia pathologica e clínica, estabelecendo-se um passadiço facilimo para a enfermaria de S. Francisco, e na ametade posterior dará logar á installação do museu anatomo-pathologico. O gabinete de anatomia pathologica poderá continuar no local onde se acha. A officina de pharmacia permnece como está, mudando-se apenas a communicação que não se fará atravez do laboratorio de chimica e sim pelo corredor descoberto, eu separa as duas partes do grande edificio. Antes de penetrar-se nesse corredor descoberto, haverá um vestibulo commum ás duas partes, nova e velha, de todo edificio. O antigo saguão da Faculdade passará por sérias reformas rasgando-se janellas onde existem aculos, ladrilhando-se toda a entrada e reformando-se as escadas actualmente existentes. O governo requisitará da Santa Casa de Misericordia permissão para installar junto á cada clinica o gabinete e sala de ambulatorio correspondente. As despesas correrão por sua conta.

Com as desapropriações, construcção do edificio novo, reparos do edificio velho, renovação de toda a sua fachada, de saguão, construcção de dous pavilhões, no pateo, muralha, etc., tiragem, esgoto, supprimento de gaz, agua, colocação de latrinas de melhor systema, etc., tudo de acôrdo com os planos, salvo alguma ligeira modificação que a execução indicar como melhor, o Governo poderá depender cerca de duzentos e cincoenta contos de réis.⁵⁰

50 PEREIRA, 1882, p. 37-38.

No início do ano letivo as obras não se encontravam concluídas, trechos do prédio ainda estavam sendo demolidos e outros com andaimes e sem barroteamento, enquanto que algumas partes em bom estado de utilização estavam ocupadas por materiais de construção. As obras foram orçadas em 266:818\$763.

O curso de medicina passa a ter 28 cadeiras, entre elas algumas com laboratórios criados pela lei de 30 de outubro, e é criado o curso de odontologia e o de especialização em medicina legal. A partir desta data criam-se os concursos para lentes, adjuntos e preparadores.

1883 | As obras não foram concluídas pois, na escarpa da montanha onde iniciaram a construção de dois pavilhões para laboratórios, devido à situação topográfica foi necessário a construção de um muro de arrimo como segurança para as construções, caindo em exercício findo o saldo de 38:674\$300. Muito se lutou para que a verba não fosse devolvida, sem êxito. Pacífico Pereira solicita do Imperador recursos para a Faculdade, conseguindo para o exercício 83 – 84, a verba de 50 contos.

1884 | O Diretor em exercício, Dr. Pacífico Pereira, em relatório encaminhado ao Ministério do Império enfoca os problemas da faculdade dizendo o seguinte:

No edifício bi-secular, antigo Collegio dos Jesuítas em que se acha a faculdade, acanhado, escuro, em muitos pontos ameaçando ruína, era inexequível a instalação dos laboratórios criados pela lei de 30 de outubro de 1882, sem que se procedesse a uma completa reforma do prédio e se augmentasse sua capacidade com algumas construções novas a fim de conter os institutos praticos e suas dependencias.⁵¹

⁵¹ PEREIRA, 1882, p. 93.

É organizado o laboratório de Fisiologia, funcionando inicialmente fora das instalações da Faculdade e depois transferido para uma sala do pavimento térreo do antigo colégio. É instituído por lei o Museu.

- 1885** | Criado o laboratório de Histologia pela Lei de 30 de outubro de 1882, só neste ano foi instalado.
- 1888** | O Ministério do Império coloca à disposição da Escola parte do antigo Colégio dos Jesuítas ocupada pelo Hospital da Santa Casa de Misericórdia.
- 1889** | Conclusão das obras do novo pavilhão construído na parte posterior do pátio da Faculdade e das reformas na parte antiga do prédio.

[...] no pavimento superior, o salão nobre – o maior da Bahia – o qual é fortemente illuminado e arejado tendo, porém, graves defeitos de architectura que vem do passado e notáveis senões na decoração, a secretaria que occupa um compartimento espaçoso e onde abundam o ar e a luz; gabinete da directoria, em condições identicas; o laboratório de botânica e zoologia ,que não é sufficientemente amplo e mal arejado e o de anatomia cirúrgica e comparada , que está estabelecido n’uma sala estreitíssima, tão escura como malventilada ... No mesmo pavimento está a biblioteca, que melhor se poderia chamar depósito dos livros [...].

Funcionava ella n’uma sala comprida e estreita, acostada á cathedral especie de corredor... além de tudo mal arejada.

Tem na vizinhança o necrotério e as ruidosas machinas do plano inclinado.

No pavimento térreo existem, além do vestibulo, que bastante espaçoso, uma sala sufficientemente ampla, destinada para o material e

as preleções das diversas clinicas, e o laboratório de pharmacia que se acha bem collocado.⁵²

As obras não foram satisfatória culminando com uma série de protestos entre eles o Dr. Anselmo Fernandes:

Conluídas as obras que estão em andamento que teremos nós?

Um edificio collocado n'um sítio pouco espaçoso, nimamente acanhado e sem possibilidade de ser augmentado, salvo à custa de dispendiosas desapropriações e de demolições prévias, que não tem as dimensões necessárias para aquartelar os dezesseis laboratórios que devem funcionar em compartimentos distinctos, diversos amphitheatros, uma enorme biblioteca e um museu, um edificio composto de duas secções que unem formando um angulso reintrante e das quais uma está alguns metros fora do alinhamento do lado da praça em que demora e que irregularisa e desdeia um edificio em cujo vestibulo acaçapado em relação a suas dimensões se penetra por uma porta aberta n'um recanto e em que não se vê a escada conducente ao pavimento superior [...].⁵³

... a inadaptação hygiênica e incultura esthetica se denunciam pelo hábito externo de quasi todos os prédios públicos e particulares – geralmente acanhados e mal arejados, por suas ruas estreitas, sinuosas, mal calçadas e desasseiadas por suas praças pequenas e irregulares, pela penúria de arborização... pela carência de um systema geral de esgotos [...].⁵⁴

52 FONSECA, Anselmo. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao anno de 1891*. Bahia, 1893. p. 59-60.

53 *Ibid.*, p. 63-64.

54 *Ibid.*, p. 70.

1890 | Autorização para continuidade das obras com utilização da verba do exercício, no valor máximo de 5:000\$000 com previsão de recuperação do prédio e iluminação interna.

Neste ano, foram compradas por doze contos de reis as casas de nºs 6 e 8 da rua das Portas do Carmo, atual Alfredo Brito, para ampliação da Escola. Previa-se a desapropriação de mais cinco imóveis, porém, devido aos cortes de verbas foram desapropriadas apenas mais dois imóveis que faziam parte do mesmo conjunto. Dá-se início à organização do Museu que foi instituído por Lei de 1884.

1891 | Segundo informações do Professor Anselmo da Fonseca, as obras realizadas não foram satisfatórias como podemos descrever a seguir:

É doloroso reconhecer que, apesar das modificações por que tem passado e dos acréscimos que lhe têm sido feitos, o edifício da Faculdade não pode nem poderá jamais possuir as acomodações necessárias e a conveniente adaptação a seu destino, sem corresponder ao ideal da higiene e estética. Concluídas as obras que estão em andamento, que teremos nós? – Um edifício colocado num sítio pouco espaçoso minimamente acanhado e sem possibilidade de ser aumentado, salvo à custa de dispendiosas desapropriações e de demolições prévias; que não tem as dimensões necessárias para aquartelar os dezesseis laboratórios que devem funcionar em compartimentos distintos, diversos anfiteatros, uma enorme biblioteca e um museu; num edifício composto de duas secções, que se unem formando ângulo reentrante e das quais uma está alguns metros fora do alinhamento do lado da praça em que demora e que a irregulariza e desfeia; um edifício cuja arquitetura é literalmente monstruosa, pois que se deram

ares de modernidade e de elegancia ao velho convento, cuja construção pesada e cuja forma obsoleta foi necessário conservar e sugerir na seção nova; um edifício em cujo vetíbulo, acachapado em relação a suas dimensões, se penetra por uma porta aberta num recanto e que não se vê a escada conduzinte ao pavimento inferior, a qual procede da extremidade de um corredor paralelo ao plano da entrada – escada que sendo de liso mármore e forma conchoide merece a qualificação de anti – higiênica; finalmente um edifício interiormente mal dividido, desproporcionado e cujo soalho se acha em níveis diferentes.⁵⁵

São instalados os Laboratórios de Terapêutica e Odontologia.

1892 | Encaminhamento de ofício à Secretaria de Estado, por determinação do Ministério do Império, informando o andamento dos trabalhos de recuperação da Escola. No final do ano a faculdade recebe crédito de cem contos de reis para conclusão das obras porém, estas encontravam-se em processo lento; no pouco tempo que faltava para o final do ano foram colocados os pisos de ladrilho de pedra pela facilidade de desinfecção e limpeza. Inicia-se na faculdade os estudos de Bacteriologia, primeiro curso no Brasil, ministrado pelo professor Dr. Augusto Cezar Viana. Neste mesmo ano por Decreto nº 1159 de 3 de dezembro o Ministério da Justiça e Negócios Interiores estabelece que toda Faculdade deverá ter uma sala denominada de Panteon, destinada à galeria de fotos ou retratos dos alunos que sobressaíssem por talento, aplicação e procedimento.

⁵⁵ FONSECA apud TORRES, Octávio. *Esbôço histórico dos acontecimentos mais importantes da faculdade de Medicina da Bahia (1808-1946)*. Bahia: Imprensa Victória, 1946. p. 56.

1893 | Após a execução das adaptações necessárias os espaços onde funcionavam as enfermarias da Santa Casa de Misericórdia foram utilizados pela Faculdade para gabinetes, museu, biblioteca e laboratórios etc como podemos verificar na publicação especial do *Malho*:

Do velho e ruinoso edifício do terreiro de Jesus nada tem o belo palacete da atual praça 15 de novembro. Possui o edifício escola comodos amplos profundamente e regularmente iluminados, de aeração fácil e abundante situados consoante as necessidades didacticas de cada disciplina. Encontram-se salas vastas e enfiletados que permitem numerosas audiências às lições orais e em espaçosos compartimentos demoram os laboratórios, de modo a poderem trabalhar desafogadamente turmas pequenas. Para tão eficaz adaptação teve a directoria que modificar divisões antigas, renovar laboratórios, deslocar posições anteriormente fixadas.

Observam a tais vantagens a remoção da biblioteca para vasto comodo, então ocupado pelo museu, de ótima situação e livre comunicação com o exterior por passagem lateral para a rua das Portas do Carmo, o que permite o acesso franco e interdependente as pessoas estranhas à vida acadêmica.⁵⁶

1894 | O Capitão engenheiro Godofredo de Mello Barreto foi encarregado da inspeção das construções, principalmente as dos laboratórios no terreno contíguo à Faculdade. A morosidade das obras por problemas com operários ou por falta de verbas, mais uma vez prejudicou as aulas que funcionavam provisoriamente e de maneira precária em prédios

56 O MALHO apud CAMARGO, 1992, p. 27.

alugados na rua das laranjeiras, atual Francisco Muniz Barreto e na Escola de Belas Artes na rua do Tijolo, atual 28 de Setembro.

Mapa da Cidade do Salvador após a demolição do “Estudos Geraes”, com os quarteirões que seriam demolidos para dar lugar à Praça da Sé (Figura 20).

- 1899** | Neste período encontrando-se vazia a sala onde funcionava a biblioteca, mudada para outro prédio e, pela localização do espaço deveria ser parte integrante da Igreja. O Cabido recorre ao diretor da Faculdade para que o mesmo fosse utilizado para suas reuniões, problema que não foi resolvido a curto prazo como veremos adiante.
- 1901** | Assume a direção da Faculdade o Dr. Alfredo Brito dando continuidade aos trabalhos das obras do saguão, do laboratório de terapêutica e do gabinete de farmácia; é criada a cadeira de bacteriologia com seu laboratório que veio a desaparecer com o incêndio. É elaborado o paisagismo dos pátios internos e executadas uma série de pequenas obras.
- 1902** | Inauguração do Pantheon Acadêmico e ajardinamento dos pátios inferiores tendo um deles o biotério.
- 1903** | Em 3 de outubro é inaugurada a rede elétrica possibilitando melhoramento nas instalações de conforto com iluminação interna e externa bem como, aeração artificial.
- 1904** | Sob a diretoria do Dr. Alfredo Brito continuam os trabalhos de reforma da Escola como a conclusão das obras do saguão, do antigo laboratório de terapêutica e do gabinete de farmácia entre outros. A Biblioteca foi totalmente modificada, tendo a sua transferência para o espaço ocupado pelo museu, com comunicação direta para as ruas das Portas do Carmo.

Foram remodelados os laboratórios de odontologia e história e transferido o museu de anatomia. Algum tempo depois, o prédio da Faculdade é vítima de um catastrófico incêndio.

1905 | No dia 2 de março ocorre o sinistro que vem mais uma vez levar a antiga Faculdade de Medicina à ruína com o acontecimento de um incêndio iniciado no almoxarifado, cujas chamas consumiram alguns laboratórios, a capela interna do antigo Colégio dos Jesuítas e a biblioteca. As perdas foram inestimáveis não só pelo acervo da biblioteca como pelas obras de arte existentes a exemplo dos painéis de azulejos e pinturas da Escola Flamenga existentes na capela. Somente, graças a populares e alguns membros do corpo docente e discente da Escola o incêndio foi isolado, não atingindo a parte nova do prédio, recém construída.

Grande foi a consternação da população baiana como podemos ver pelas manchetes de jornal: “O Incêndio da Faculdade de Medicina, Grande Calamidade: A Bahia Desolada”⁵⁷ “Horrrível Catastrofe: A Faculdade de Medicina em ruínas”.⁵⁸

Segundo informações de jornais da época o incêndio irrompeu às nove horas da noite, sendo anunciado pelos sinos das igrejas porém, os bombeiros só chegaram ao local aproximadamente três horas depois e o fogo só veio a ser debelado às duas horas da manhã. A biblioteca totalmente destruída contava com aproximadamente 15.000 volumes, tendo sido destinado o espaço que servia de arquivo para funcionar como biblioteca, local onde funcionou, após as reformas, em três pavimentos, até a mudança da Faculdade.

57 Diário de Notícias, 3 mar. 1905, p. 1.

58 Ibid., loc. cit.

Providencias no sentido de não se interromper as aulas foram tomadas pelo Dr. Alfredo Brito, então diretor da Escola, entrando em contato com o Ministro do Interior, Dr. J. J. Seabra., por telegrama:

Bahia, 3 de março de 1905. Exmo. Sr. Ministro Interior Só agora completamente dominado pavoroso incendio que destruiu maior parte edificio Faculdade posso apresentar-lhe meus sentimentos enormissimo pesar. Laboratórios clinica, medicina legal, anatomia patológica, bacteriologia, antiga capela e biblioteca reduzidos a cinzas Salão nobre, salas das congregações, antigo archivo, corredores e escadas. Grande-mente damnificados pelo fogo. Material outros estragados serviço extinção incendio. Estou providenciando corpo de delicto inquerito policial e arrecadação tudo que se possa aproveitar.

Pavilhão anatomia descriptiva, medico-cirurgia, operações e higiene anphitheatros perfeitos. Faculdade segura 750 contos Companhias Aliança e Interesse Público. Informarei quanto for ocorrendo. Saudações afectuosas. Dr. Alfredo Britto.⁵⁹

O ministro do Interior encaminhou telegramas ao Dr. Alfredo Britto e à redação do Jornal Diário de Notícias, mostrando o seu interesse em resolver os problemas da Faculdade imediatamente:

Rio de Janeiro, 4 de março de 1905... Director Faculdade de medicina. – Medicina. – *Já lhe tinha telegraphado* quando recebi seu telegramma dando noticia extinção incendio. Sciente do que me informou confio seu zello inquerito administrativo e providencias relativas pagamento

59 TELEGRAMA enviado a J. J. Seabra por Alfredo Britto em 03 de março 1905. *Diário de Notícias*, Salvador, 5 mar. 1905c.

mais prompto possível seguros. Desejo saber quanto avalia funcionamento Faculdade. Affectuosassaudações. Seabra, Ministro Interior.⁶⁰

Telegrama enviado ao Dr. Virgílio Lemos a redação do *Diário de Notícias*:

Tenho máximo empenho na restauração imediata do edifício da Faculdade. Estou providenciando afim poder sem demora autorizar as respectivas obras. O pezar que me causou o incêndio somente é comparável à esperança de reinstalar em breve prazo a nossa Faculdade, remediando o mais possível as consequências do incêndio. Neste sentido empregarei todos os esforços. Saudações affetuosas. Seabra. Ministo do Interior.⁶¹

Telegrama do Ministro, Dr, J.J. Seabra para Alfredo Britto:

Rio de Janeiro, 4 de março de 1905. [...] Estou estudando meios poder abrir desde já crédito começo reconstrução porque esperar Congresso representa uma eternidade. Peço-lhe ver até quarta-feira próxima, 8 do corrente manda dizer-me quanto orça reconstrução com modificações mais ou menos necessárias orçamento aproximado. Seabra.⁶²

Para isso nomeou uma comissão para organizar os arquivos e biblioteca e, convidou-se o Dr. Theodoro Sampaio para as obras de restauração e este por sua vez convidou o arquiteto Victor Dubugras para elaborar o projeto (Figura 21). Era pensamento do diretor executar a

60 TELEGRAMA enviado ao Dr. Alfredo Britto por Dr. J.J Seabra. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 3 mar. 1905a.

61 TELEGRAMA enviado a Virgílio Lemos por J.J Seabra. *Diário de Notícias*, Salvador, 6 mar. 1905d. p. 1.

62 TELEGRAMA enviado ao Dr. Alfredo Britto por Dr. J.J Seabra. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 3 mar. 1905a.

recuperação do imóvel com pavilhões modernos e com bom funcionamento, não mais nos moldes dos destruídos, levando as suas ideias a Theodoro Sampaio. O arquiteto procurou manter, dentro das devidas proporções, o respeito aos elementos antigos existentes no imóvel e o engenheiro forneceu os planos de obras que foram orçados em 600:000\$000, sendo iniciados os trabalhos em 6 de agosto, seguindo o projeto.

No dia 16 de março o *Diário de Notícias* publicou em primeira página:

É com o maior júbilo que o Jornal de Notícias registra hoje em suas colunas o despacho que, hontem, logo após a sessão do tribunal de Contas, o Dr. J.J. Seabra expediu ao Dr. Alfredo

Britto, comunicando haver referendado o decreto do credito preciso para as obras de reconstrução da Faculdade de Medicina, deste estado.

... Decorridos são apenas 14 dias da grande catástrofe e a Bahia pode já dizer que os prejuízos do grande incêndio vão ser, em grande parte, reparados e o edificio da sua faculdade médica alongado na exuberância do seu todo visto como correrão pela rua das Portas do Carmo as novas dependências, em area acupada, até agora, pelos prédio de ns. 2 a 16, cujos proprietários estão, em sua maioria coadjuvando com seu préstimo, boa vontade e, pode-se mesmo dizer com desinteresse, a tentativa progressista do bello plano de reconstrução do nosso conterrâneo Theodoro Sampaio.

O crédito de 600 contos de reis, dizem-nos, será suficiente para as obras precisas, e não nos consta que outro movimento assim patriótico em favor da nossa esquecida Bahia, já se houvesse praticado, tão urgentemente desde os ultimos annos da monarchia.⁶³

⁶³ *Jornal de Notícias*, 16 mar. 1905, p. 1.

Em 22 de março, o Congresso aprova o plano de reconstrução da Faculdade, sendo aprovado também a estimativa orçamentária das obras, atendendo solicitação do Ministro do Interior; num crédito de 600 contos de reis que somados ao seguro de 289:965\$641, deram condições para o começo dos serviços de reconstrução do velho prédio. Em julho a Faculdade é transferida para a propriedade do Governo Federal, podendo-se proceder o início das obras de demolição dos trechos em risco.

Inicialmente, a proposta de Theodoro Sampaio era de demolir 12 casarões na rua das Portas do Carmo o que causaria problemas com desapropriações entretanto, a campanha da imprensa dizia que os proprietários não causariam dificuldades e assim agiram atendendo a urgência das obras para as quais, foi dispensada a licitação pública iniciando-se pouco tempo depois do incêndio.

O cabildo retoma a solicitação do espaço da antiga biblioteca de acordo com correspondência a seguir:

Bahia, 30 de Agosto de 1905

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

A necessidade que tem o Rev.^{mo} Cabildo Metropolitano de possuir uma sala dentro do edificio da Cathedral para suas reuniões, como é praxe em todas as dioceses, obriga – nos a sollicitar de V. Ex.^a a entrega do salão onde funciona a Biblioteca da faculdade de Medicina.

Este salão, pela sua posição, é uma dependencia natural da mesma Faculdade, e não é de modo algum necessário à mesma com os novos commodos que esta actualmente adquiriu.

Aproveitando a oportunidade, apresentamos a V. Ex.^a os nossos protestos de elevada consideração e sabida estima.

Deus guarde a V. Ex.^a

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. D.^t

Alfredo Britto M.D.

Diretor da faculdade de Medicina da Bahia.

Jeronymo, Arcebispo da Bahia.⁶⁴

- 1908** | Comemoração do primeiro centenário da Escola. Em abril deste ano já se encontrava em funcionamento o novo Laboratório de Histologia.
- 1909** | Conclusão das obras em 4 de fevereiro quando, podemos constatar pelo telegrama do Dr. João Pereira Navarro de Andrade enviado ao Dr. Tavares de Lyra, Ministro do Interior:

Tenho a honra e satisfação de comunicar V. Exa. que estão concluídas obras construção Faculdade Medicina também instalado já gabinete Histologia, Morgue, Archibancadas, Amphiteatro e estantes ferro biblioteca.

Existe até esta data 131:365\$763 para attender pagamentos dos materiais instalação e liquidação dos serviços de obras feitas.

Peço autorização entregar parte nova Faculdade Director mesma. Oportunidade enviarei officio minuncioso.

Cordiaes saudações – Navarro, director obras Faculdade.⁶⁵

No dia 11 do mesmo mês chegou a resposta do Ministro no seguinte telegrama:

64 FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA, 1977, p. 32.

65 *Diário de Notícias*, 22 fev. 1909, p. 1.

Sr. Director das obras da Faculdade de Medicina. Em referência vosso telegrama 4 corrente communicando conclusão obras Faculdade Medicina e instalações gabinete... autoriso-vos fazer entrega parte novo edificio director mencionada Faculdade. Saudações – Tavares Lyra – Ministro do Interior.⁶⁶

No dia 21 de fevereiro as novas construções foram entregues ao Dr. Augusto Cezar Vianna, Diretor da Faculdade e, as novas instalações contavam com: anfiteatro, biblioteca, morgue, patologia, bacteriologia, química, física, medicina legal, história natural, canil e jardim.

O novo edificio da Faculdade, que permanece até os nossos dias, com poucas modificações, possui um partido arquitetônico em Z, com duas fachadas voltadas para a praça 15 de Novembro, uma para a rua das Portas do Carmo (atual Alfredo Brito) e a quarta fachada para a encosta da montanha, a cavaleira do mar. Possui três pavimentos: subsolo, térreo e 1º andar e na parte do pátio para o mar três anexos de dois pavimentos e hum térreo. No corpo principal da Escola, salienta-se as colunatas estilo grego que sustentam as galerias de circulações; dando para os jardins das Portas do Carmo encontramos o anfiteatro em rotunda decorada com as estatuas de Esculápio, José Lino Coutinho, Avelino Barbosa, Antônio J. de Faria, Manoel Victorino Pereira, José Soares de Castro, Jonathas Abbot, Rodrigues da Silva e Nina Rodrigues. A biblioteca situa-se na parte nova dando para a rua das Portas do Carmo com fachada decorada com as estatuas de Hipócrates e Galeno.

A biblioteca possuía, nesta época, 12.000 volumes graças aos esforços do corpo docente e discente, em campanha comandada pelo Prof. Gonçalo Muniz, obtendo livros e teses, além da aquisição de livros e revistas médicas.

66 OFÍCIO do Dr. João Pereira Navarro de Andrade para o Diretor da Faculdade de Medicina. [S. l.], 1924.

- 1912** | A Bahia possuía apenas três escolas de nível superior: Medicina, Engenharia e Direito. A de Medicina, primeira a ser criada no país incorporava os cursos de Farmácia e Odontologia; o currículo com 14 matérias, entre elas Zoologia, Física Médica, Patologia, Farmácia, Medicina Operatória, Obstetrícia, Higiene, Medicina Legal, Clínica Cirúrgica e Médica, era dividido em seis anos. A Escola de Medicina da Bahia era tão importante que convergia alunos de todo o país e para obtenção do título de Doutor em Medicina tinha que passar no final do último ano letivo por exame prático em entidades hospitalares, acompanhados pela Congregação da escola.
- 1923** | A igreja do colégio é elevada à dignidade de Basílica em 16 de janeiro
- 1924** | Em relatório do Dr. Augusto Viana, encaminhado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores mostra as dificuldades funcionais e físicas da Faculdade para atender os serviços clínicos:

Os serviços das clínicas são realizados nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia que continua a criar os mesmos embaraços e dificuldades apesar da remuneração que recebe do Governo Federal para esse fim. Por isso torna-se urgente a construção de um Hospital para as Clínicas desta Faculdade, o que, felizmente, já está iniciado com a construção do 1º pavilhão para o serviço ambulatorio das clínicas, que já está concluído, sendo preciso que o Governo consigne uma verba para a construção de outros pavilhões, a fim desta Faculdade libertar-se da Santa Casa de Misericórdia e poder fazer um ensino compatível com o desenvolvimento do ensino atual.⁶⁷

67 VIANNA apud TORRES, 1946, p. 66.

- 1927** | Dar-se início a fase de transferência das aulas práticas para o Canela com a aquisição da chácara, na rua Bom Gosto do Canela, para a construção do Hospital das Clínicas.
- 1936** | Funda-se com alunos da quinta série o núcleo Pró Hospital das Clínicas, repercutindo o movimento junto ao Presidente da República e ao Interventor do Estado, Capitão Juracy Magalhães, sendo assegurado a colaboração do Presidente Getúlio Vargas que solicita a elaboração de projeto. O Governo do Estado creditou dois mil contos de réis para a construção do Hospital das Clínicas.
- 1937** | Em 19 de outubro, foi lançada a pedra fundamental do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Bahia.
- 1945** | Solicitação ao IPHAN de conserto do telhado da sacristia e de uma ala do colégio com trechos desabados, em consequência de temporal provocando deslocamento de pedra da base da cruz.
- 1946** | A biblioteca já recuperada com doações e compra de livros, contava nesta época com 35.849 volumes, 18.756 teses e 16.280 obras.

Em 8 de abril, através Decreto nº 91.555 cria-se a Universidade da Bahia; em 1º de julho reúne – se o Conselho Universitário para eleger o Reitor e, por unanimidade é indicado o Prof. Edgard Santos. Como veremos a seguir mais uma vez o Colégio dos Jesuítas encontra-se ligado à história da educação na Bahia:

Ressalte-se: O destino histórico com que conspirava para dar justificativa e simbolismo às pretensões que recuaram no tempo – sempre idênticas – durante quase 400 anos: a instalação da Universidade da Bahia veio a ter lugar no próprio sítio do Colégio dos Jesuítas, o mais

antigo centro de estudos elevados da Colônia, ou seja no Terreiro de Jesus. Sem que houvesse interesse em forçar nessa circunstância coincidente, agora, também ali ficaria, provisoriamente a sede da esperada Universidade; e que mais? Agora, também, o próprio Diretor da faculdade histórica seria elevado à responsabilidade de primeiro Reitor da Universidade da Bahia.⁶⁸

- 1951** | Novo incêndio acontece no prédio da faculdade atingindo a ala da Faculdade de Odontologia e os espaços ocupados pela Reitoria.
- 1961** | Conclusão das obras de remodelação do antigo anfiteatro Alfredo Britto funcionando no andar superior um anfiteatro com o nome antigo e no pavimento inferior laboratórios de microbiologia, parasitologia e química fisiológica e no porão arquivo e as cadeiras de parasitologia e fisiologia.
- 1969** | Solicitação de recuperação do prédio para funcionamento da Faculdade de Filosofia em Sessão da Congregação em 12 de novembro:

Deliberar sobre... a preservação do Prédio que, com a saída das cadeiras básicas, ira abrigar alunos da Faculdade de Filosofia, até que possa se transformar em um Museu. Informou o Sr. Presidente, o Dr. Rodrigo Bulcão d' Argolo Ferrão que participou da Comissão encarregada do estudo local para instalar as disciplinas do Instituto de Ciências e Saúde e que teve o cuidado com a preservação das áreas nobres da Faculdade, isto é, toda parte que vai da Diretoria ao Salão Nobre, inclusive a Secretaria, Salas dos Lentes e congregação. Falando o Prof. Carlos Rodrigues de Moraes no sentido de que conste

68 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Departamento Cultural da Reitoria. *Notícias históricas da Universidade da Bahia*. Salvador: UFBA, 1967. p. 49

do Regimento a manutenção da galeria de Retratos de Professores. Deliberou-se que a matéria seria registrada nas Disposições Gerais e Transitórias...⁶⁹

1970 | Saída do curso de Medicina do antigo prédio. As instalações tiveram destinações diversas, muitas delas não condizentes com o monumento, sem as devidas obras de conservação e, a cada ano o prédio mais se degradava, chegando ao estado de arruinamento. Neste ano, as atividades da Faculdade de Filosofia foram transferidas para o prédio do Terreiro de Jesus que, foi encontrado segundo carta do Prof. Batista Neves nas seguintes condições:

As condições de conservação e limpeza do prédio, encontradas pela Faculdade de Filosofia quando aqui chegou para instalar-se eram simplesmente lastimáveis. O estado de algumas dependências apresentava morboso e sórdido, dando a impressão de que foi deixado ao léu.

A sua deterioração é quase completa. Transformado em autêntico par-dieiro, onde vendedores ambulantes, guardadores de carro, engraxates, fotógrafos (lambe-lambe) e outros biscateiros se abrigavam em vários cômodos. As salas internas ... estragadas, abandonadas. Algumas sem portas e sem janelas. A instalação elétrica preocupante, ante o risco eminente de incêndio ... Em estado precário encontram-se também as instalações hidráulicas... O telhado de todo o prédio, nos dias de chuva são bem a amostra do desleixo em que o deixaram... Parece até que, em alguns casos, a depredação foi e está sendo intencional.⁷⁰

69 CAMARGO, 1992, p. 50.

70 SILVEIRA, José. *No caminho da redenção: retrato de uma época*. Salvador: Edição do Autor, 1988. p. 111.

O estado de degradação era grande, foram retirados os móveis e danificadas canalizações, torneiras, mesas fixas de mármore, luminárias entre outros quer das instalações fixas como das móveis, ainda no mesmo relato:

Cumpre-me informar a V. Magcia, que esta Diretoria não sabe, ainda, o destino que foi dado e mesmo o paradeiro de muitos móveis, peças, livros, objetos e utensílios, ao que se diz, terem existido nas dependências desta Casa. Tenho notícia, por exemplo, que havia no Anfiteatro Alfredo Britto, hoje transformado em sala comum, famoso gradil de ferro trabalhado, importado da Alemanha... Ouvi dizer, também, que havia bonitos e vistosos quadros, retratos de mestres e alunos laureados, peças de grande valia e fino labor e outros móveis, sobre os quais tenho sido inquerido, mas nada sei informar...⁷¹

Nesse período foram executadas obras de adaptação que vieram a danificar o anfiteatro com divisões internas e acréscimo de laje, seccionando o seu pé direito; os danos causados com esta reforma foram quase que totalmente irreversíveis pois, se perdeu elementos do anfiteatro, considerado um dos melhores e mais bonitos do país.

1972 | Deu-se início ao movimento chamado Redenção da Velha Escola visando a recuperação do prédio. O manifesto que foi levado ao conhecimento da imprensa e contava com as assinaturas dos presidentes da Academia Baiana de Medicina, do Conselho Regional de Medicina, da Associação de Medicina, do Sindicato dos Médicos da Bahia, do Instituto Baiano de História da Medicina, do Instituto Brasileiro de Medicina Preventiva, do Instituto Brasileiro para Investigação do

71 SILVEIRA, 1988.

Tórax, da Sociedade de Médicos Escritores, do Clube dos Médicos da Bahia além de centenas de assinaturas de ex-alunos, entre eles o então Governador Antônio Carlos Magalhães, foi encaminhado ao Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, pedindo o tombamento do prédio da Faculdade tornando-o “Monumento Histórico da Medicina Nacional” local onde, se concentraria todas as entidades médicas da Bahia e, funcionariam cursos, simpósios, congressos médicos, mantendo-se os gabinetes de pesquisa, a biblioteca, o arquivo e o museu, pretendendo-se a revigoração do velho colégio.

1973 | O manifesto de 72 não deu resultado, porém, a luta continuou no senado com empenho de alguns parlamentares como podemos verificar no pronunciamento do Senador Lourival Batista:

Não posso deixar de expressar, dessa mesma tribuna, meu regosíjo pela solução do problema, graças ao espírito esclarecido do magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, Prof. Lafayette Pondé e do Prof. Renato Tourinho Dantas, ilustre Diretor da faculdade de Medicina da Universidade. Assim a Velha Escola teve a sua parte nobre, Sala dos lentes, Sala da Congregação, Salão Nobre, Biblioteca, Arquivo, Secretaria e Diretoria, destinados ao Museu de Medicina. O restante da faculdade ficará para a instalação do Museu do negro, ou da Cultura afro-brasileira.⁷²

Assim dá-se início a mais uma fase de recuperação da antiga Faculdade de Medicina quando da assinatura do convênio entre os Governos Federal e Estadual, com apoio do Pro-

72 CAMARGO, 1992, p. 54.

grama das Cidades Históricas, através da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. O diretor da Fundação, Prof. Mário Mendonça dá as seguintes informações:

Nas administrações dos reitores Lafayette Pondé e Augusto da Silveira Mascarenhas foram assinados convênios que possibilitaram a restauração de uma primeira etapa. [...] No decorrer dos trabalhos de prospecção e restauração foram ‘descobertos’ os famosos vestígios do subsolo da antigo Colégio da Companhia de Jesus.⁷³

Os vestígios mencionados cobrem uma área de 547 metros quadrados. O local é dividido por uma sala que se liga ao grande pátio externo, onde existe uma pilastra de alvenaria de tijolos no centro, e o piso primitivo. Há ainda um corredor de distribuição central coberto por abóbadas de aresta, que levam a outros cômodos secundários, sem janelas, cujo acesso se faz apenas por uma porta, todos eles recobertos com abóbadas de berço de perfil rebaixado.⁷⁴

Nos espaços mencionados encontra-se hoje instalado o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia.

Documentação do período visando o Projeto de Restauração (Figuras 22 a 31)

1975 | Projeto de Restauração para instalação, em parte do antiga Faculdade de Medicina, dos Museus Afro-Brasileiro, Antropologia e o Memorial de Medicina, continuando ainda nas dependências, com acesso pela rua Alfredo Brito, o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues.

73 CAMARGO, 1992, p. 54

74 Ibid., p. 54-55.

1977 | O prédio continua com umas poucas atividades e a sua. degradação é acelerada, a Universidade Federal da Bahia não tem plano definido para utilização do imóvel; as obras que vem sendo realizadas encontram-se em compasso bastante lento.

Prédio da F. de Medicina ainda sem destino certo

A reitoria da Universidade Federal da Bahia informou que o destino do prédio da antiga Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus, só será determinado após a comissão de alto nível, nomeada pelo reitor Augusto Mascarenhas, chegar a uma conclusão.

... Por outro lado, pretende-se instalar ali o Museu Afro-Brasileiro, mais conhecido como 'Museu do Negro', de acordo com convênio entre UFBA, Ministério da Educação e Cultura e Governo do Estado para execução do Programa de Cooperação Cultural entre Brasil e os países africanos.

O Prof. Guilherme Souza Castro, diretor do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), declarou que já tem 400 peças para o Museu.

[...]

O fato, porém, é que, exista ou não exista a comissão, nem as entidades médicas nem o 'Museu do Negro' podem ir tão cedo futuro 'Museu do Negro', estando à espera, entretanto, da decisão sobre onde será instalado.

[...]

para a antiga Faculdade de Medicina do Terreiro. As obras prosseguem em ritmo lento, como dizem os membros da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico da Bahia. A recuperação está cronogramada para

ser realizada em três fases, devendo a primeira, e a terceira ficarem concluídas no próximo ano, e a Segunda dependendo da conclusão do novo Instituto Nina Rodrigues... Não será nem no próximo ano a conclusão das obras da Faculdade de Medicina do Terreiro.⁷⁵

Nesse período das obras foram feitos achados importantes; descoberta como o banheiro dos jesuítas, a cloaca e o piso em tijoleira, 50 cm abaixo do que existia. A galeria em arcadas, infelizmente encontrava-se com partes danificadas, provavelmente pelas obras, em laje de concreto, executadas por Theodoro Sampaio, após o incêndio (Figuras 31 a 39).

Estas prospecções indicam as partes antigas do Colégio dos Jesuítas e as novas da antiga Faculdade de Medicina, sendo, como diz o *Jornal da Bahia*: “Os restos do Colégio dos Jesuítas estão numa espécie de subsolo da velha faculdade que mede 11 mil 883 metros quadrados, sendo 547 do primeiro estabelecimento de ensino do Brasil”⁷⁶ (Figuras 29 a 40).

1978 | Em reportagem do jornal *A Tarde* é nos mostrado a importância da Faculdade de Medicina, não só como casa de estudos mas, também, como ponto de decisões políticas do país:

Na velha faculdade do Terreiro fazia-se muito mais que estudar medicina.

Se alguém pensa que foi por acaso que Sabino Vieira, o líder da revolução conhecida como Sabinada, era médico, ou que pelo mesmo motivo, os primeiros governadores da Bahia, em seguida à Proclamação da República – Virgílio Damásio, Manoel Victorino, José Gonçalves e Rodrigues Lima – eram também médicos, estão enganados. Nada mais natural, num Estado onde foi implantado o primeiro curso

75 PRÉDIO da F. de Medicina ainda sem destino certo. *A Tarde*, Salvador, p. 14, 4 nov. 1977. Caderno 2.

76 ENSINO no Brasil, *Jornal da Bahia*, Salvador, p. 5, 5 abr. 1979.

superior de Medicina do Brasil. Ali, no Terreiro de Jesus, de tantas tradições formaram-se os primeiros doutores de curar. É esse mesmo prédio que, este ano completa 170 anos de existência.

Não mais faculdade de medicina, tampouco abrigo de filósofos que foi durante anos. Das tantas reformas pelas quais passou, enfrenta mais uma, essa a título de restauração e preservação. De agora em diante passará a ser o Museu do Negro ou Afro-Brasileiro, anuncia o diretor da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, Mário Mendonça e mais, deverá estar pronto em dezembro, à exceção das dependências onde funciona o Nina Rodrigues, caso a Fundação consiga o repasse de recursos necessários [...].

... O sonho da universidade

De quantos prédios ainda restam na Cidade do Salvador e que se ligam por sua locação aos dias da fundação da cidade, o do Terreiro de Jesus, onde funcionou a Faculdade de Medicina, e dos mais ilustres, diz o professor Cid Teixeira.

– Realmente, a não ser a locação vizinha à Igreja do Colégio transformada em Catedral em função da retirada forçada dos jesuítas em 1759, nada resta em termos de arquitetura externa dos dias de colônia. Alicerces e fundações são em grande parte, os mesmos. Os andares e pisos, aquelas colunas que pretendem ser dóricas, o anfiteatro, a biblioteca dando para as portas do Carmo, tudo isto é posterior, tudo vem de reforma feita depois do incêndio do começo deste século.

Dali, daquele sítio e das casas que nele se sucederam, marcou-se muito ou quase tudo que dirigiu a expansão da cidade para o norte. Os jesuítas preferiam fazer sua casa fora das portas da cidade e o Padre

Nóbrega relata ao seu Provincial o andamento de opção em carta de 9 de agosto de 1549.

‘Eu trabalhei por escolher um bom lugar para o nosso colégio dentro da cerca somente achei um que lá vai por mostra a S.A o qual tem muitos inconvenientes porque fica muito da Sé e duas igrejas juntas não é bom, e é pequeno por que onde se há de fazer a casa não tem mais que dez braças posto que tenha ao comprido de costa 40; e não tem onde se possa fazer horta nem outra coisa, por ser tudo costa mui *íngreme* e com muita sujeição da cidade. E, portanto, a todos nos parecem muito melhor um teso, que está logo além da cerca, para a parte donde se à de estender cidade ,de maneira que antes de muitos a nos podemos ficar no meio ou pouco menos da gente’.⁷⁷

Neste ano obras de conservação foram feitas pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, em algumas salas, para instalação do Centro de Restauração da Bahia (CERBA).

Em consequência de desabamento de trecho da fachada dos fundos do Solar Ferrão, a antiga Faculdade de Medicina, no seu pavilhão térreo, anexo, passa a ter função de residência para abrigar os moradores do outro velho casarão.

1980 | Neste ano voltam as preocupações com o retorno do funcionamento do prédio com atividades voltadas para a área médica.

Faculdade de Medicina retorna ao seu prédio no Terreiro de Jesus

Os típicos e boêmios estudantes de Medicina presentes em diversos livros do escritor Jorge Amado, por certo não vão estar de volta às vie-

⁷⁷ CERQUEIRA, Lúcia. Na velha faculdade do Terreiro fazia-se muito mais que estudar medicina. *Jornal da Bahia*, Salvador, p. 1, out. 1978. Caderno 2, grifo nosso.

las do Pelourinho nem ao Terreiro de Jesus, mas um pouco de vida da área no início do século 19 poderá ser lembrada nos dias de hoje [...]. o reitor de Universidade Federal da Bahia, professor Luiz Fernando Macedo Costa, restituiu ao diretor da Faculdade de Medicina da UFBa, professor Plínio Garcez de Senna, o prédio onde funcionou a primeira escola brasileira do gênero, que será transformado num memorial da Escola de Medicina – um ponto de encontro e recordações dos professores diplomados pela instituição.

‘TOQUE DE CAIXA’

O memorial da Faculdade de Medicina constará da Biblioteca Frederico Edelweiss (em instalação), um arquivo, salão nobre e sala de congregação. O espaço a ser aproveitado é exatamente toda interior do antigo Colégio dos Jesuítas – prédio que efetivamente pertence à Faculdade. As dependências onde funcionava o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, embora utilizado durante muito tempo para aulas práticas dos cursos de Medicina, não pertencem à Universidade, mas à Secretaria de Segurança Pública, segundo informações de um dos administradores do patrimônio.

Mesmo com a entrega do prédio, por parte da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, em meados do ano passado, o professor Fernando Peres adianta que ainda há muito o que fazer para tornar o ambiente em ponto de encontro e recordações da classe médica. ‘Isso aqui foi feito a toque de caixa, ainda falta dar alguns retoques’.⁷⁸

1982 | Criação do Memorial de Medicina na área contígua à Catedral nas áreas mais nobres do antigo edifício, no saguão, sala da congregação, sala dos

78 FACULDADE de Medicina retorna ao seu prédio no Terreiro de Jesus. *Jornal da Bahia*, Salvador, p. 2, 5 maio 1980.

lentes, arquivo e secretaria, quando a Faculdade de Medicina comemorava 150 anos. Inaugurado o Museu Afro-Brasileiro ocupando cinco salas onde, funcionava o curso de Odontologia.

O Memorial de Medicina foi um grande passo para a revitalização da antiga Faculdade entretanto, até o final da década de 1990 um trecho do prédio ficou com diversas funções passageiras ou totalmente abandonado, como relata o Prof. Silveira:

Os antigos gabinetes de Fisiologia, de Química Orgânica, de Parasitologia., de Anatomia e Anatomia Patológica, de física Médica, de Técnica Operatória, de Farmacologia, o velho e tão bonito gabinete do prof. Otávio Torres e, principalmente, os gloriosos anfiteatros, o Alfredo Britto e o Barão de Itapoan. Também a parte do antigo Nina Rodrigues ficou abandonada, com sua imortal biblioteca de vidro e seus volumes que representam a história da Medicina Brasileira.

E é esse ‘resto’ que está desabando, praticamente destruído.

A Anfiteatro Alfredo Britto era considerado o mais bonito do Brasil [...] o anfiteatro não tem sequer telhado... criminosamente dividido ao meio por uma lage de cimento armado, visando a construção de pequenas salas de aula e sanitários.⁷⁹

A biblioteca, uma das mais importantes do Brasil encontra-se neste período em completo abandono. Reconstruída após o incêndio de 1905 dentro dos padrões modernos, para resistir ao fogo, não resistiu ao descaso quando a Faculdade foi transferida para o *campus* do Canela, seu acervo foi deixado no antigo prédio, sujeito a todos os tipos de incidentes

79 CAMARGO,1992, p. 57-58

quer humanos quer da natureza; com isto perdeu-se vários livros que foram molhados em consequência de goteiras no telhado e de outras ações depredadoras, alguns deles viraram verdadeiros tijolos, nada podendo ser feito a não ser descartá-los.

Neste ano o Centro de Restauração da Bahia (CERBA) é transferido para outro prédio. A antiga escola continua tendo diversas funções ligadas à área educacional ou não.

1983 | Como instituição de destaque a Faculdade de Medicina da Bahia recebe medalha pelas suas atividades ligadas à área médica: “Instituída pela Academia Nacional de Medicina, a Medalha Silva Lima, que perpetua a figura do criador da Medicina Tropical no Brasil, passa a integrar a galeria de comendas da Faculdade de Medicina da Bahia”.⁸⁰

Neste mesmo ano instalava-se no espaço descoberto pelas prospecções, trecho do antigo Colégio dos Jesuítas, o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia que contou com a colaboração da fundação Pró-Memória, Governo do Estado e Caraíbas Metais.

Saída do CERBA, deixando os espaços ocupados ainda sem restauração.

1985 | O arruinamento e o descaso com monumento tão importante continuam, como mostra reportagem do jornal *A Tarde* do dia 29 de maio:

Goteiras estragam o Memorial de Medicina

O diploma da primeira médica do Brasil – Rita Lobato Velho Lopes, formada em 1888 –, manchado por goteiras, e um retrato do Imperador D. Pedro II, também atingido pela umidade, são exemplos do que está reservado às centenas de livros, quadros e outras peças de grande

⁸⁰ GUIMARÃES, Ângela. *Medalha premeia primeira escola médica brasileira*. *A Tarde*, Salvador, p. 1, 7 jul. 1983. Caderno 2.

valor histórico que compõem o acervo do Memorial de Medicina, instalado no antigo Colégio dos Jesuítas, no Terreiro, o Memorial, como os demais órgãos que ali funcionam, sofrem os efeitos da decadência que atingiu o prédio desde a saída do curso básico de Medicina, na década de 60.

Na semana passada, a museóloga Angelina Spínola Costa, diretora do órgão, encaminhou ao governador João Durval Carneiro um documento apelando para que as obras de reforma do prédio – onde funcionou a antiga Faculdade de Medicina, criada em 1808, por D. João VI – sejam realizadas ‘em caráter de urgência’ para que ele não volte a ser desativado. Depois de citar a importância das peças que abriga o Memorial de Medicina, onde há, por exemplo, uma das poucas coleções completas da obra ‘Flora Brasiliensis’, de Martius – a museóloga comenta que durante as últimas chuvas vários quadros foram atingidos pela umidade das paredes ou pelas inúmeras goteiras, apesar dos cuidados.

RISCO DE INCÊNDIO

‘Mesmo os órgãos que aqui funcionam’, diz o documento, ‘precisam como o Memorial de Medicina, de providências de caráter de emergência para que não se perca o que já existe’. Em outro trecho, a museóloga afirma que o prédio ‘enfrenta agora uma situação de emergência com várias dependências, salas, áreas de passagem interditas, por estarem em estado que oferecem riscos de desabamentos e incêndio, devido à sua rede elétrica não atualizada’. Angelina Costa assinala ainda a contribuição que o Memorial da Medicina – criado em 1982 pelo então reitor Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa – tem prestado à cultura baiana, servindo de palco a palestras e conferências, além de reunir, entre outras peças, ‘um conjunto de 157 telas pintadas a

óleo por artistas do maior destaque no Século XIX, vasos de porcelana chinesa, móveis do final do século passado, e uma vasta e preciosa biblioteca na qual pessoas de diversas partes do mundo têm vindo fazer suas pesquisas.⁸¹

1991 | As preocupações com o estado de arruinamento do antigo prédio da Faculdade continuam quando, é lançado o “Projeto “Fórum Cultural da Sé” por solicitação do diretor da Faculdade à *Organização Pan-Americana de Saúde* (OPAS), sendo apresentado o projeto dos arquitetos Paulo Ornindo de Azevedo e Carlos Barbosa, prevendo a recuperação do restante do prédio com área aproximada de 12 mil metros quadrados que seriam utilizados como espaço cultural como sita a reportagem do jornal *A Tarde*:

Antiga Faculdade de Medicina poderá ser, enfim, recuperada

Um dos maiores patrimônios científico, cultural e arquitetônico do país e também considerado a ‘alma mater’ da medicina, vive há muito tempo nos estertores, com seus pavilhões centrais parcialmente destruídos, e que outrora abrigaram a maior e mais completa biblioteca do Brasil – provavelmente de toda América Latina – além de anfiteatros e entidades que marcaram época na história da Bahia. Encravada no seio do Centro Histórico, no Terreiro de Jesus, a venerada Faculdade de medicina – ou o que restou de sua bela arquitetura – clama, há muito por socorro. Hoje, surge um novo projeto que, a exemplo de anteriores, pretende soerguê-la.⁸²

81 GOTEIRAS estragam o Memorial de Medicina. *A Tarde*, Salvador, 29 maio 1985.

82 LINDSAY, Jorge. Antiga Faculdade de Medicina poderá ser, enfim, recuperada. *A Tarde*, Salvador, 20 mar. 1991. Caderno Geral, p. 5.

1992 | Mais uma vez retorna a preocupação com a antiga Faculdade de Medicina que encontrava – se em estado acelerado de arruinamento.

Antiga Faculdade de Medicina tem proposta de revitalização

O professor e médico Walney França Machado presidente da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina, acompanhado de diretores da entidade e de órgão da UFBA, entregou, ontem a tarde, à reitora Eliane Azevedo a proposta do anteprojeto de reconstrução e revitalização da antiga Faculdade de Medicina da Bahia [...].

[...] ‘Que se retorne ao antigo prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus a diretriz de todo plano do ensino médico da Bahia na área universitária federal’, continua o documento ‘Deste modo, se atende ao passado, que reclama o resgate esse vitaliza o presente no símbolo e na ação’. A proposta visa a criação de um Centro de Cultura Médica para as atividades extracurriculares, eventos culturais e reuniões médicas e inclui um centro de documentação e arquivo médico...

[...] Noutra parte, depois de enfatizar que a UFBA tem essa dívida com a Bahia, esta que a proposta conclama afirma que ‘a recuperação do prédio do Terreiro de Jesus e sua destinação para Faculdade de Medicina impõe-se por consagrar a tradição e o ensino não só da Bahia, mas do Brasil. A associação enfatiza que o documento entregue à reitora Eliane Azevedo pretende tornar a Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus uma escola de estudos superiores médicos em nível nacional e de sentido cultural elevado.⁸³

83 ANTIGA Faculdade de Medicina tem proposta de revitalização. *A Tarde*, Salvador, p. 3, 16 abr. 1992. Caderno 1.

1993 | São retomados os esforços para a recuperação das outras alas da Antiga Faculdade de Medicina em franca degradação, como podemos verificar em artigo do jornal *A Tarde* do dia 21 de abril:

Governo federal promete recuperar F. de Medicina

O prédio da antiga Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus, vai ser recuperado pelo governo federal. Foi o que garantiu o ministro da Educação [...] *O prédio que abrigou a primeira escola de Medicina do País e de toda a América Latina, pertence ao governo da União e se encontra abandonado, quase em ruínas.*

No final do mês passado o governador tinha enviado um fax ao ministro, chamando atenção para a necessidade de restauração do imóvel [...].

Ao ministro e ao presidente, o governador informou que a Universidade Federal da Bahia já tem um projeto dando nova utilização ao imóvel que é também conhecido como Colégio dos Jesuítas. A recuperação do prédio é, ...uma reivindicação dos milhares de médicos do País formados pela velha escola e também de todo o ambiente cultural da Bahia.⁸⁴

1994 | Instala-se em um dos pavilhões do fundo da Faculdade o Centro de Referência Integral de Adolescentes (CRIA) com atividades voltadas para a orientação de jovens com relação à sexualidade e outros temas; o pavilhão contíguo é ocupado pelo Grupo de Teatro Olodum.

⁸⁴ GOVERNO Federal promete recuperar F. de Medicina. *A Tarde*, Salvador, 21 abr. 1993.

- 1995** | Saída do CRIA e do Grupo de Teatro Olodum devido ao estado de degradação em que se encontravam os prédios e a intenção da Universidade de dar início à restauração.
- 1996 - 1997** | O CRIA continua com atividades práticas no pavilhão onde ensaiava o Olodum e onde funcionou o a Escola de Teatro. Neste ano é criada em Salvador, a Escola Oficina, que terá como primeiro trabalho prático a antiga Faculdade de Medicina da Bahia.
- 1997** | Dar-se início às obras de restauração da antiga Faculdade de Medicina que, volta à sua função educacional mesmo no período das obras com o seu canteiro utilizado para as aulas práticas da Escola Oficina de Salvador. A previsão de conclusão das obras é para o ano 2001 e o prédio restaurado abrigará o Centro de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Bahia.
- 1999** | As obras de restauração têm a sua continuidade, com pesquisas locais, resgatando, sem que possível os espaços originais da antiga Faculdade de Medicina. O Anfiteatro Alfredo Brito retoma quase que totalmente as suas características primeiras, lamentando-se o fato das perdas dos elementos artístico que foram danificados com as sucessivas reformas e utilizações (Figuras 46 a 49).
- 2001** | No novo século, as obras de restauração continuam de maneira lenta; entretanto criteriosas, com o acompanhamento de técnicos da UFBA.
- 2014** | A Escola de Medicina encontra-se quase totalmente recuperada, faltando apenas obras em dois anexos.



CONCLUSÃO

Em 465 anos de história o Colégio dos Jesuítas passou por várias construções, reconstruções, invasões, reformas, ampliações, incêndios, demolições, descaso, intempéries e, resistiu a tudo com dignidade, deixando um legado de cultura para a Bahia e para o Brasil.

Partindo da construção primitiva, simples casa de barro e palha até o concreto armado da Faculdade de Medicina, o colégio narra uma história inesgotável nos seus aspectos sócio-econômico, educacional, arquitetônico; um cabedal na arte de construir e ensinar no Brasil, trazendo influências portuguesas mas, sem no entanto, deixar aqui registrado as características tipicamente brasileiras.

Na primeira escola brasileira onde não só se aprendia o português, mas também, o tupi-guarani e artes em geral, os jesuítas, não nos deixam um maior patrimônio devido a expulsão pelo Marques de Pombal em 1759. Foram eles os orientadores, quando da construção da escola em sítio fora dos muros, da expansão da cidade para o lado norte, já denotando o espírito empreendedor de urbanistas; quando construíram a botica e forneceram remédios

para a população mostraram esse mesmo espírito na área médica, espíritos esses que ultrapassaram as barreiras do tempo deixando um legado para gerações futuras. Foram expulsos deixando construção sólida para sólidos ensinamentos, inclusive na arte de construir como dizia o Padre Nobrega “[...] trabalhamos por dar princípio a casa que fiquem para enquanto o mundo durar [...]”.

O imóvel em estudo marcou a nossa história e cultura iniciando com a catequese, as primeiras letras em território brasileiro, a fé, a saúde, a política, nascidas de uma simples casa de barro e palha até a estrutura atual em fase de restauração para o resgate das suas funções.

Pelo pátio do colégio com sua extensão no Terreiro de Jesus iniciou-se, em 1638, o primeiro movimento de estudantes que se tem notícias, em caráter oficial, no Brasil, contra os holandeses; por lá também passaram milhares de estudantes e lentes que seguiram carreiras militar, civil ou eclesiástica que tornaram-se grandes vultos da nossa história, hoje homenageados com seus nomes em entidades ou logradouros públicos pelos seus serviços prestados, a exemplo de Anchieta, Nobrega, Nina Rodrigues, Alfredo Brito, Couto Maia e outros tantos que se perpetuaram pelos serviços prestados à Bahia e à Nação.

Resistindo a todos os acasos, o monumento e as tradições de educação e saúde se perpetuaram numa curva sinuosa, ascendente e descendente sem, no entanto, ter perdido as suas raízes. No ano de 2014, grande parte do prédio foi restaurado faltando dois anexos em processo de restauração, todo o prédio com funções voltadas para a área da Educação, Saúde e Cultura, retomando na sua totalidade as velhas funções.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Anselmo Pires. *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia 1916*. Catalina, 1917.

ANTIGA Faculdade de Medicina tem proposta de revitalização. *A Tarde*, Salvador, p. 3, 16 abr. 1992. Caderno 1.

BOMFIM, Agenor. Faculdade de Medicina na Bahia. *Diário Oficial Bahia*. Bahia, 1823-1923. Edição Especial do Centenário.

BRESCIANNI, Carlo, Pe. S. J. O antigo Colégio dos Jesuítas na cidade de Salvador. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, Salvador, v. 93, 1997.

CAMARGO, Maria Vidal de Negreiros. *O colégio dos jesuítas da Bahia: historiografia do prédio da Antiga Faculdade de Medicina*. Salvador, 1992.

CARDIM, Fernão. *Tratado da terra e da gente do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1939. (Brasiliana, v. 168, Biblioteca Pedagógica Brasileira).

CARVALHO FILHO, José Eduardo Freire de. *Memórias históricas da Faculdade de Medicina da Bahia no anno de 1910*. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1913.

CERQUEIRA, Lúcia. Na velha faculdade do Terreiro fazia-se muito mais que estudar medicina. *Jornal da Bahia*, Salvador, p. 1, out. 1978. Caderno 2.

CHAVES, João Antunes d’Azevedo. *Memórias historicas dos acontecimentos notaveis do anno de 1856, para servir de chonica à Faculdade de Medicina da Bahia [...]*. Bahia: Na Trypographia Ponggetti, 1857.

COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA. *Agenda: algumas datas jesuíticas importantes*. Salvador, 1999.

COLÉGIO dos Jesuítas, de novo um achado antigo. *Correio da Bahia*, Salvador, p. 5, mar. 1979, Caderno 1.

COMISSÃO HISTÓRICA PROVÍNCIA JESUÍTICA DA BAHIA. *Notícias Biográficas de vinte um Jesuítas retratados no forro da sacristia da Catedral de Salvador*. Salvador, [1979].

COSTA, Lúcio. A Arquitetura Jesuítica no Brasil. *Revista do IPHAN*, Rio de Janeiro, 1941.

COSTA, Luís Menezes Monteiro da. *Em tórno do subterrâneo do Antigo colégio da Companhia de Jesus*. Salvador: Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, 1979.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Salvador: [s. n.], mar. 1905.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Salvador: [s. n.], fev. 1909.

DOURADO, Luiz Carlos Bottas. Planejamento físico do campus: a experiência da UFBA. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO FÍSICO DE UNIVERSIDADE: PLANEJAMNTO E GESTÃO, 1989, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 1989.

EDELWEISS, Frederico. *Nossa Senhora da Conceição da Praia a primeira igreja da cidade do Salvador e o âmbito primitivo de sua freguesia*. In: BICENTENÁRIO de um monumento baiano. Salvador: Beneditina, 1971. (Coleção Conceição da Praia, 2).

- FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. *Ata da congregação*. Salvador, 18 maio 1883.
- FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. *Atas da Congregação*. Salvador, 1865-1882.
- FACULDADE de Medicina retorna ao seu prédio no Terreiro de Jesus. *Jornal da Bahia*, Salvador, p. 2, 5 maio 1980.
- FONSECA, Anselmo. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao anno de 1891*. Bahia, 1893.
- FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. *Restauração e conservação dos bens artísticos pertencentes a Catedral Basílica: relatório do projeto executivo*. Salvador, 1977. v. 1.
- FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. *Catedral Basílica do Salvador – Projeto de Restauração e Adaptação*. Programa Integrado de Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste – SEPLAN PR. 1977.
- GOTEIRAS estragam o Memorial de Medicina. *A Tarde*, Salvador, maio 1985.
- GOVERNO Federal promete recuperar F. de Medicina. *A Tarde*, Salvador, 21 abr. 1993.
- GUERREIRO, Bartolomeu P. *Jornada dos Vassalos da Corôa de Portugal*. Lisboa, 1625.
- GUERREIRO, Bartolomeu, S.J. Jornada dos vassalos da coroa portuguesa. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, Salvador, n. 78, 1945.
- GUIMARÃES, Ângela. Medalha premeia primeira escola médica brasileira. *A Tarde*, Salvador, p. 1, 7 jul. 1983. Caderno 2.
- JORNAL DE NOTÍCIAS. Salvador: [s. n.], mar. 1905.
- LIMA, Edvalter Santos; WANDERLEY, Lígia Maria Alcântara. *Catedral Basílica do Salvador*. Salvador: Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, 1977.

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil: da Bahia ao Nordeste Estabelecimentos em assuntos locais, século XVII e XVIII*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1945a. t. 1.

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil: da Bahia ao Nordeste Estabelecimentos em assuntos locais, século XVII e XVIII*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1945b. t. 5.

LINDSAY, Jorge. *Antiga Faculdade de Medicina poderá ser, enfim, recuperada. A Tarde*, Salvador, mar. 1991. Caderno Geral 5.

LIVRO de Atas da Congregação –1889/1897. Salvador: Arquivo da Faculdade de Medicina, [18--].

OFÍCIO do Dr. João Pereira Navarro de Andrade para o Diretor da Faculdade de Medicina. [S. l.], 1924.

PEIXOTO, Afrânio. *Breviário da Bahia*. Rio de Janeiro: Agir, 1946.

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Memoria histórica do anno de 1882 [...]*. Bahia, 1882.

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Memoria sobre a medicina na Bahia – 1823-1923*. Bahia: Imprensa Official, 1923.

PEDRO II, Dom. *Diário da viagem ao norte do Brasil*. Salvador: Progresso, 1959.

PITTA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa*. 3. ed. Bahia: Livraria Progresso Editora, 1950. (Coleção de Estudos Brasileiros, v. 7).

PONTAL, Maria de Lourdes. A sacristia da catedral da Baía e a posição da igreja primitiva. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 4, p. 193-206, 1940.

PRÉDIO da F. de Medicina ainda sem destino certo. *A Tarde*, Salvador, p. 14, 4 nov. 1977. Caderno 2.

BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. *IPAC-BA: Inventário de Proteção do Acervo Cultural*. Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio, 1975. v. 1- Monumentos do Município de Salvador.

- SILVA, Alberto. *A primeira capital do Brasil*. Salvador: IOB, 1963.
- SILVEIRA, José. *No caminho da redenção: retrato de uma época*. Salvador: Edição do autor, 1988.
- SILVEIRA, Luís. *Ensaio de iconografia das cidades portuguesas de ultramar*. Lisboa: Ministério do Ultramar, [1955?]. v. 4.
- SPIX, Johann. Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Viagem pelo Brasil*. Tradução Lúcia Furquim Lahmeyer. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938. v. 2.
- TAUNAY, Affonso d'Escagnole. Na Bahia colonial 1610-1764. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 144, p. [245]-392, 4 mar. 1924.
- TELEGRAMA enviado ao Dr. Alfredo Britto por Dr. J. J. Seabra. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 3 mar. 1905a.
- TELEGRAMA enviado a J. J. Seabra por Alfredo Britto em 03 de março 1905. *Diário de Notícias*, Salvador, 5 mar. 1905c.
- TELEGRAMA enviado a Virgílio Lemos por J. J. Seabra. *Diário de Notícias*, Salvador, 6 mar. 1905d.
- TORRES, Octávio. *Esbôço histórico dos acontecimentos mais importantes da faculdade de Medicina da Bahia (1808-1946)*. Bahia: Imprensa Victória, 1946.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia. *Evolução física de Salvador*. Salvador: UFBA, 1980. 2 v. (Estudos Baianos, n. 12).
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Departamento Cultural da Reitoria. *Notícias Históricas da Universidade da Bahia*. Salvador: UFBA, 1967.
- VIANNA, Francisco Vicente. *Memória sobre o estado da Bahia*. Bahia: Tipografia do “Diário da Bahia”, 1893.
- VILHENA, Luís dos Santos. *Bahia no século XVIII*. Bahia: Itapuã, 1969. 3 v.



ANEXOS



FIGURA 1. Evolução física de Salvador, 1551.
Fonte: Universidade Federal da Bahia (1980, v. 1).



FIGURA 2. Provável Expansão de Salvador, 1553.
Fonte: Universidade Federal da Bahia (1980, v. 1).

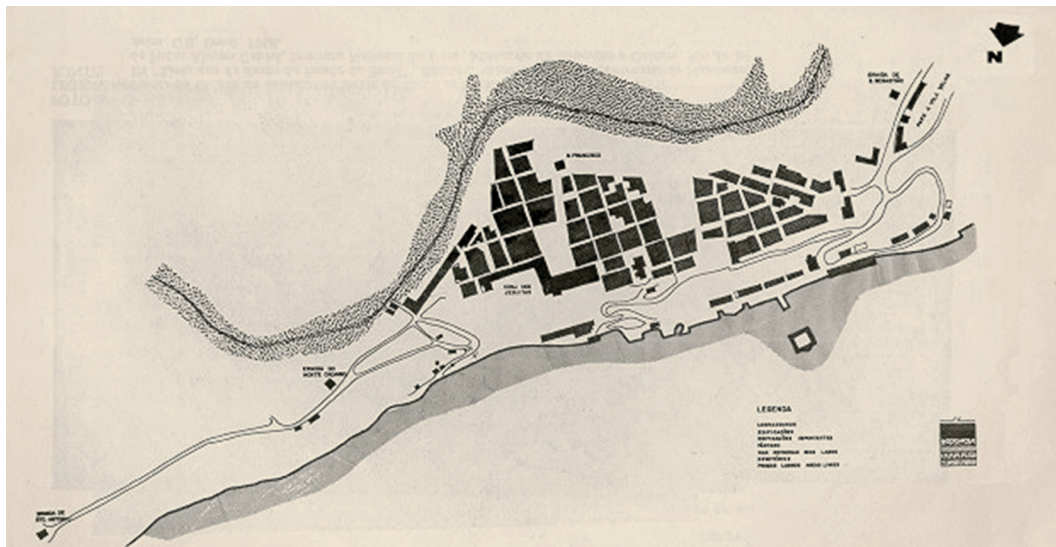


FIGURA 3. Expansão de Salvador, 1580. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 1).



FIGURA 4. Retrato de Padre Joseph de Anchieta em um dos caixotões do forro da sacristia da Catedral Basílica.
Fotógrafo: Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 5. Gravura Holandesa, representando o ataque a Salvador, em maio de 1624, seguido da rendição da Cabeça do Brasil. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 1).

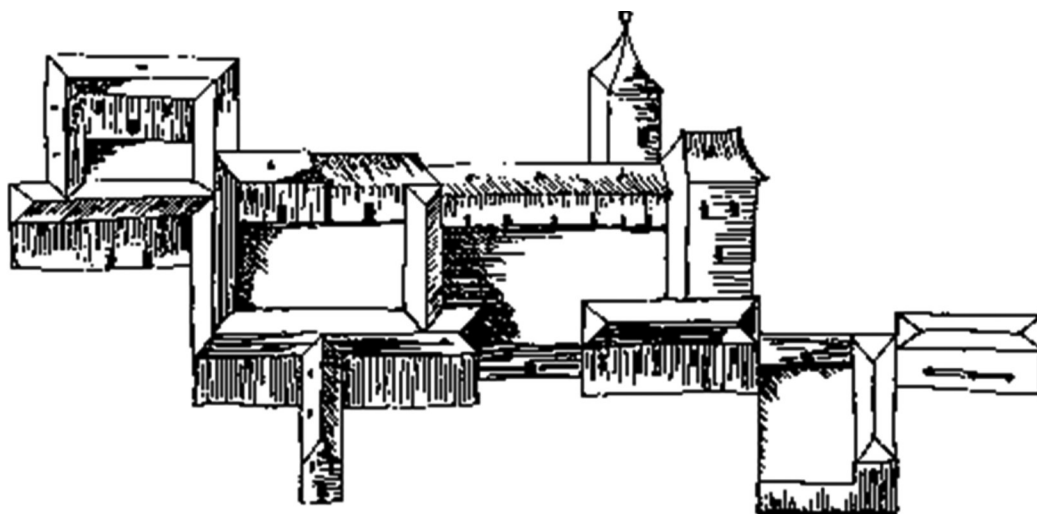


FIGURA 6. Colégio dos Jesuítas de Salvador em 1625.
Fonte: Guerreiro (1925).

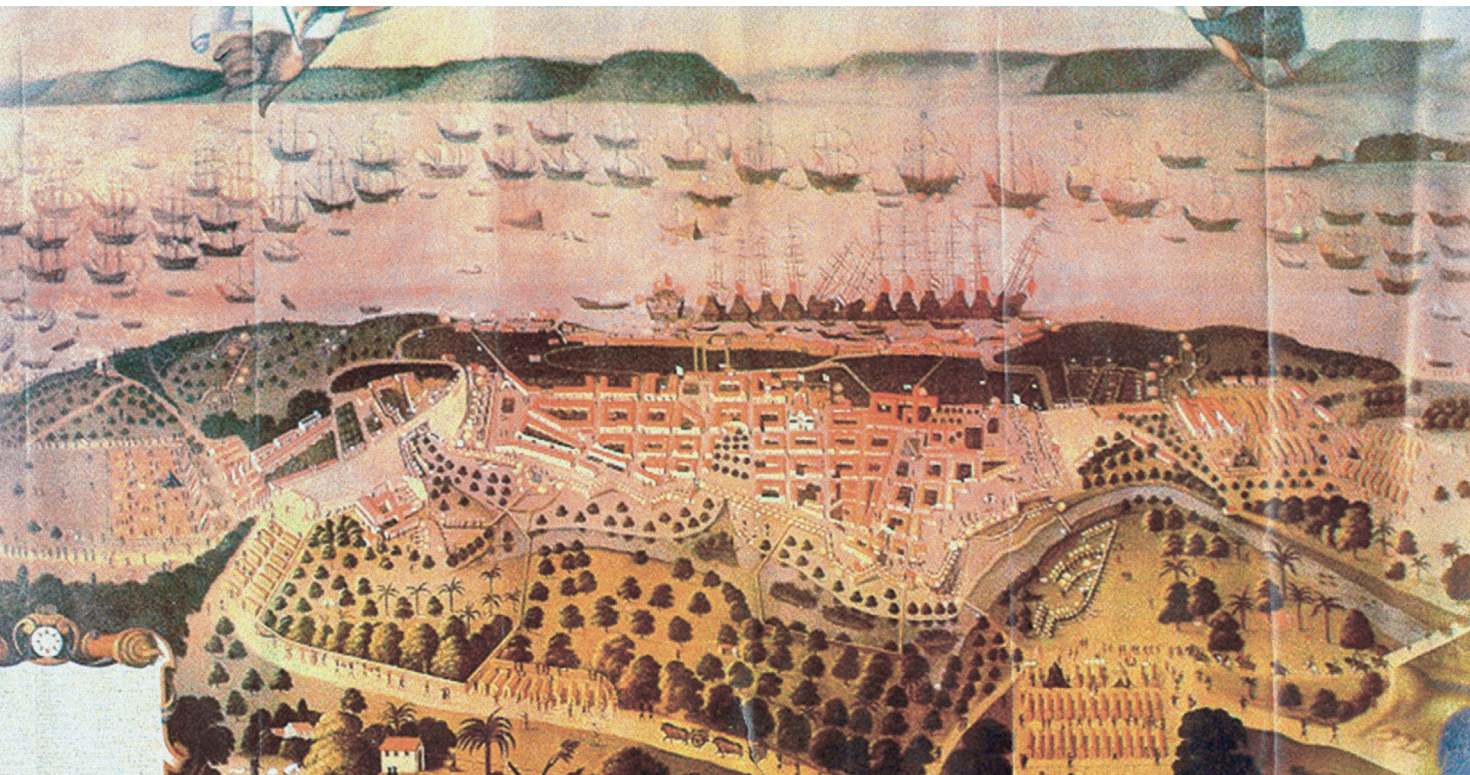


FIGURA 7. Retomada de Salvador em 1625 – Quadro Espanhol representando o ataque final – Marítimo e terrestre – Vendo-se a armada comandada por D. Fradique de Toledo Osório, a maior de quantas atravessaram o equador até então. É a mais antiga vista do Salvador de terra para a Baía de Todos os Santos. Podemos notar o Colégio dos Jesuítas. **Fonte:** Universidade Federal da Bahia (1980, v. 1).

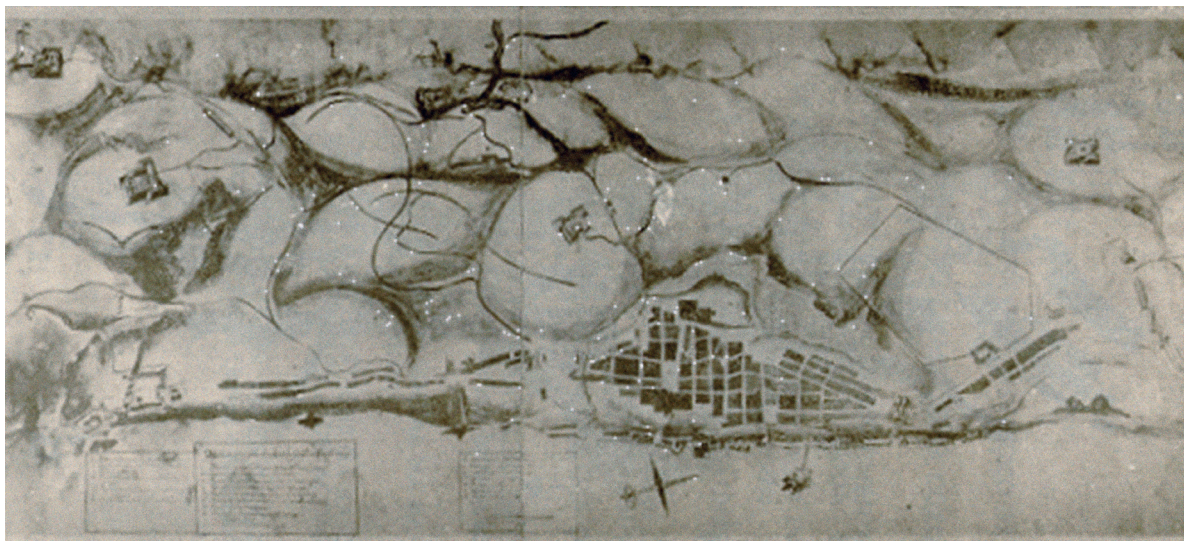


FIGURA 8. Gravura mostrando a Cidade do Salvador em 1638, pois refere-se ao fracassado ataque de Maurício de Nassau à Capital do Brasil, no milésimo referido – excelente desenho, que esclarece perfeitamente a respeito da expansão da área até então urbanizada. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 1).



FIGURA 9. Evolução Física da Cidade de Salvador, 1650. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 1).

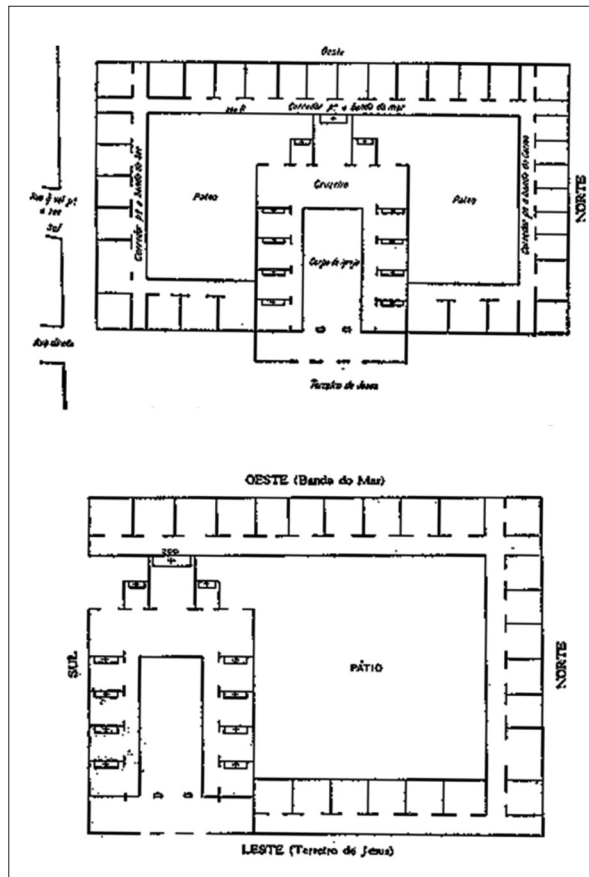


FIGURA 10 E 11. Projeto proposto de 1654 pelo Pe. Belchior Pires para o Colégio de Salvador (Bahia). *Fonte:* Croquis extraídos de S. Leite, História da Companhia de Jesus no Brasil.

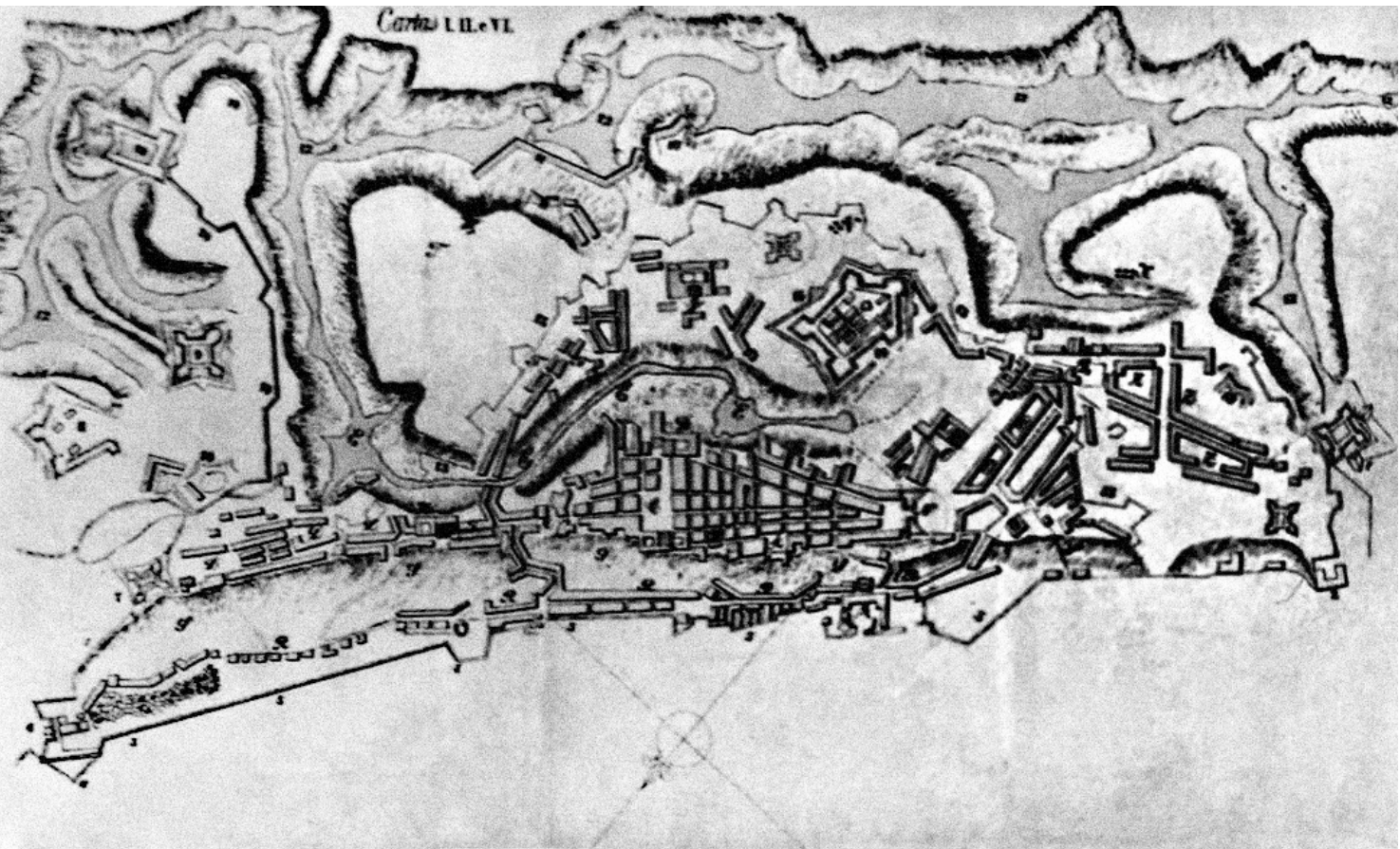


FIGURA 12. “Planta da cidade do Salvador”, pelo Brigadeiro Jean Massé 1715. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 1).

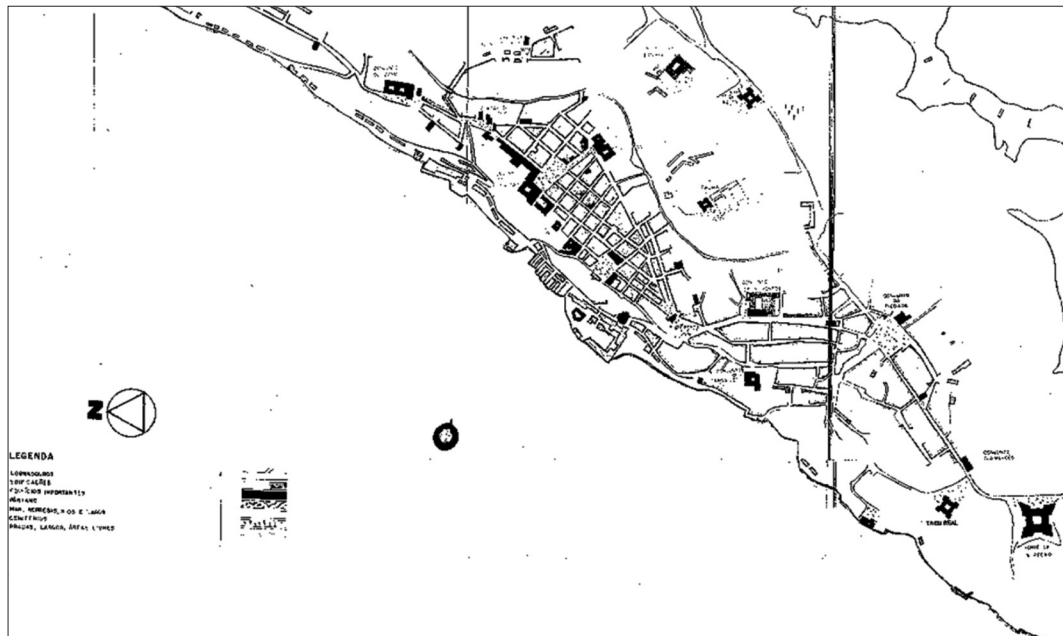


FIGURA 13. Evolução Física de Salvador – 1730. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 2).



FIGURA 14. Prédios da Coelba e Cine Excelsior, prováveis locais de trechos do sítio onde foram construído os “Estudos Gerais”. *Fotógrafo:* Ubirajara D. Lemos

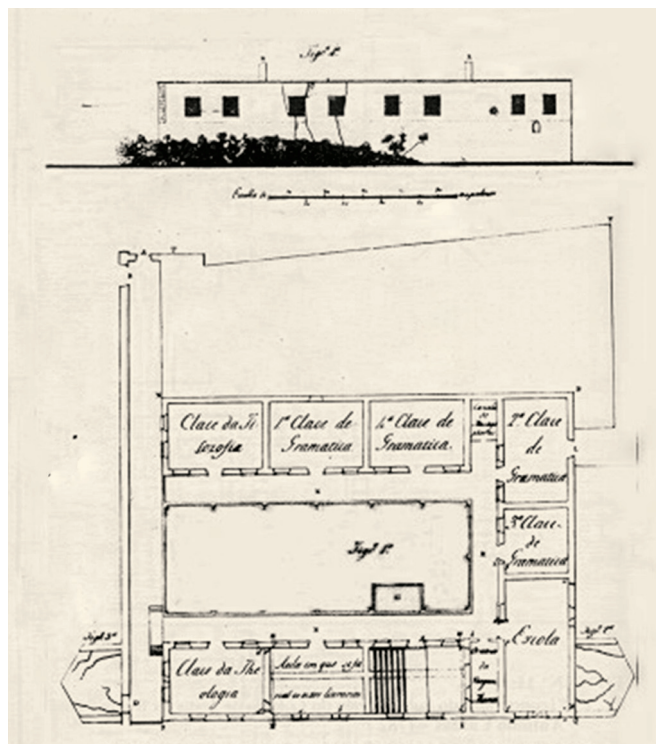


FIGURA 15. Planta, perfil e fachada dos Estudos Gerais em que se instruía a Mocidade da Cidade da Bahia. José Antônio Caldas – 1782. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 2).

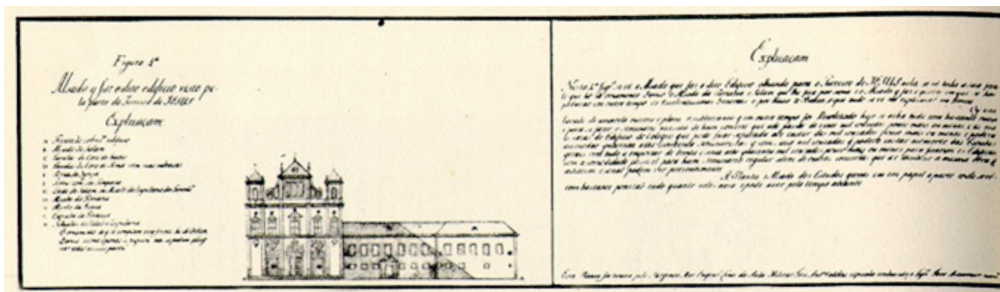


FIGURA 16. “Iconografia do Subterrâneo do Colégio de Jesus da Bahia” José Antônio Caldas, 1782. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 2).

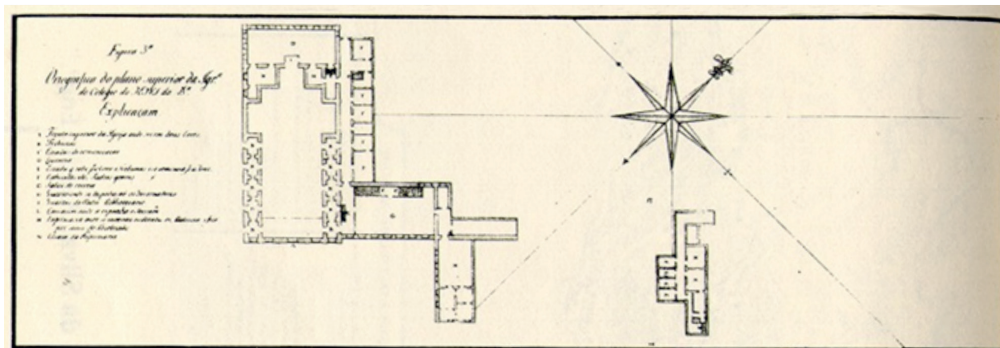


FIGURA 17. “Ortografia e Plano Nobre da Igreja do Colégio que foi dos Jesuítas no Terreiro de Jesus – Antônio Caldas – 1782”. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 2).

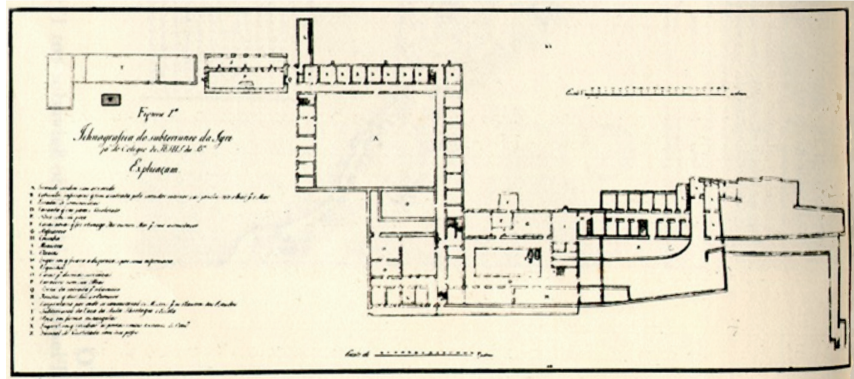
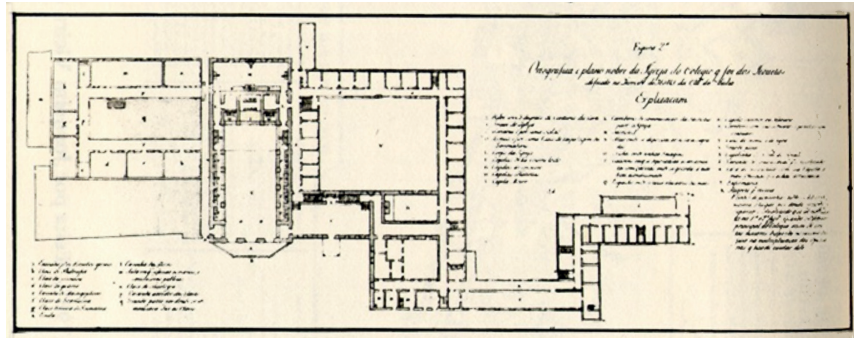


FIGURA 18. “Ortografia do Plano Superior” da Igreja do Colégio de Jesus da Bahia. José Antônio Caldas, 1782. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 2).

FIGURA 19. “Alsado” q. faz o dito Edifício visto pela parte do Terreiro de Jesus. José Antônio Caldas, 1782. *Fonte:* Universidade Federal da Bahia (1980, v. 2).

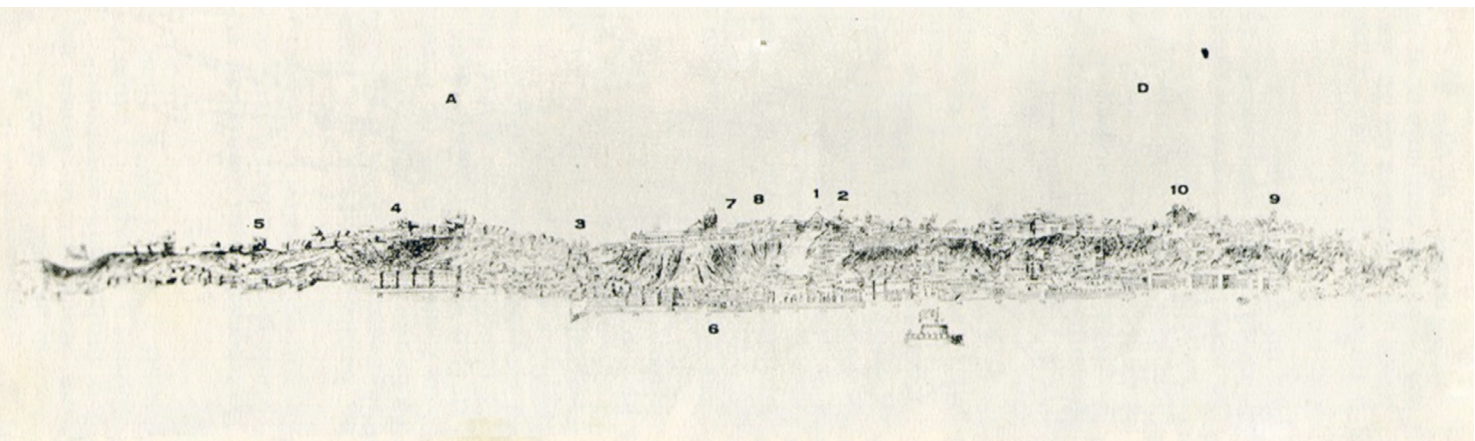


FIGURA 20. Frontispício da Cidade do Salvador, do livro VILHENA – 1801 (nº 7 – Colégio dos Jesuítas)
Fonte: Universidade Federal da Bahia (1980, v. 1).



FIGURA 21. Perspectiva de Victor Du Burgras.
Fonte: Arquivo Histórico Municipal.



FIGURA 22. Vista Geral do Conjunto. *Fonte:* FPACB, Projeto Museu Afro-Brasileiro.



FIGURA 23. Vista Parcial do Prédio da Antiga Faculdade de Medicina. *Fonte:* FPACB, Projeto Museu Afro-Brasileiro.



FIGURA 24. Vista da Fachada do Salão Nobre da Antiga Faculdade de Medicina, voltada para a Praça XV de Novembro. *Fonte:* FPACB, Projeto Museu Afro-Brasileiro.

FIGURA 25. Vista da fachada lateral da antiga Faculdade de Medicina, voltada para a Praça XV de Novembro. *Fonte:* FPACB, Projeto Museu Afro-Brasileiro.



FIGURA 26. Vista Voltada para a rua Alfredo Britto.
Fonte: FPACB, Projeto Museu Afro-Brasileiro.



FIGURA 27. Vista da rótula do Anfiteatro, tomada do jardim. *Fonte:* FPACB, Projeto Museu Afro-Brasileiro.



FIGURA 28. Vista da cobertura da rótula do Anfiteatro, *Fonte:* FPACB, Projeto Museu Afro-Brasileiro.

FIGURA 29. Vista parcial da fachada voltada para a Baía de Todos os Santos. *Fonte:* FPACB, Projeto Museu Afro-Brasileiro.



FIGURA 30. Vista dos anexos da Antiga Faculdade, situados no pátio interno. *Fonte:* FPACB, Projeto Museu Afro-Brasileiro.

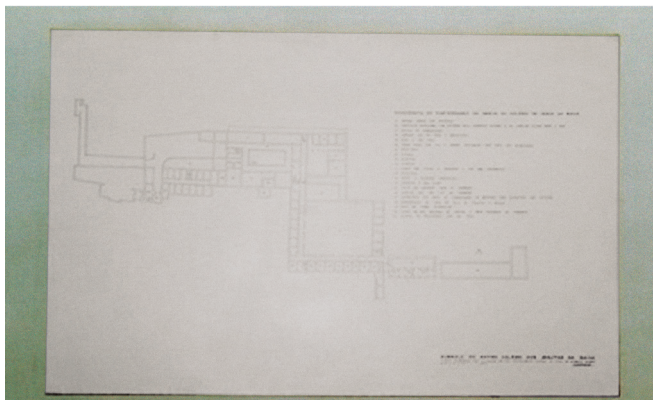


FIGURA 31. Perspectiva do Antigo Colégio. *Fonte:* Museu de Antropologia e Etnologia da UFBA. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.

FIGURA 32. Planta do subsolo do Antigo Colégio dos Jesuítas da Bahia. *Fonte:* Museu de Antropologia e Etnologia da UFBA. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.

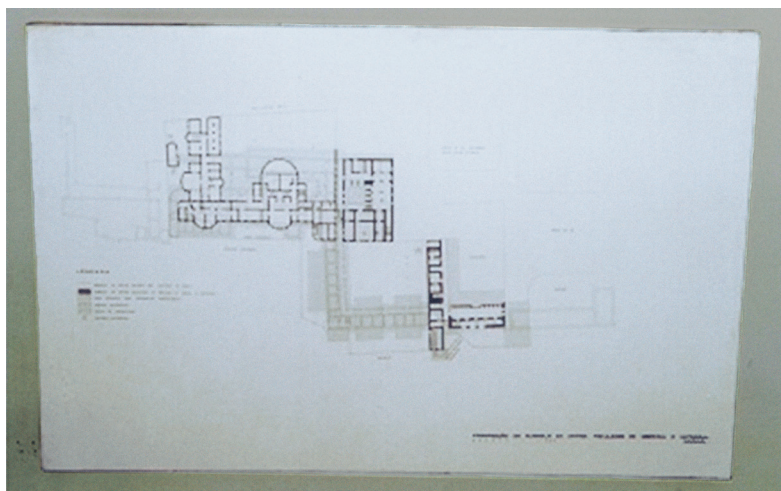


FIGURA 33. Planta de prospecção do subsolo da Antiga Faculdade de Medicina e Catedral. *Fonte:* Museu de Antropologia e Etnologia da UFBA. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 34. Trecho do Antigo Colégio dos Jesuitas descobertos durante a restauração para o Museu Afro-Brasileiro. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 35. Trecho do Antigo Colégio dos Jesuítas descobertos durante a restauração para o Museu Afro-Brasileiro.
Fotógrafo: Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 36 E 37. Trecho do Antigo Colégio dos Jesuítas, descobertos quando da restauração para o Museu Afro-Brasileiro. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 38. Trecho do Antigo Colégio dos Jesuítas, descobertos quando da prospecção da restauração do Museu Afro-Brasileiro. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 39. Trecho do Antigo Colégio dos Jesuítas. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 40. Vista do pátio interno do Colégio dos Jesuítas. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 41. Vista do pátio interno do Colégio dos Jesuítas. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURAS 42 E 43. Vista da cisterna do pátio interno do Antigo Colégio dos Jesuítas. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 44 E 45. Circulação da Antiga Faculdade de Medicina em restauração. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 46. Circulação da Antiga Faculdade de Medicina em processo de restauração. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 47. Vista externa do anfiteatro da Antiga Faculdade de Medicina. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 48. Vista interna do anfiteatro da Antiga Faculdade de Medicina em restauração. *Fotógrafo:* Ubirajara Dantas Lemos.



FIGURA 49. Antiga Faculdade de Medicina, fachada para a Baía de Todos os Santos, em restauração.
Fotógrafo: Ubirajara Dantas Lemos.

Formato: 19,5 x 19,5 cm
Fontes: DTL Documenta, Scala Sans Pro
Miolo: Papel Alcalino 75 g/m²
Capa: Cartão Supremo 300 g/m²
Impressão: Gráfica 3
Tiragem: 100 exemplares

A presente obra se destina a todos aqueles que se interessam pela história do Brasil colônia, pois ela se propõe a apresentar uma das mais importantes instituições ícones do período. Construído em Salvador por iniciativa de membros da Companhia de Jesus, o Colégio dos Jesuítas se destaca na história da Educação, não só da Bahia, com rebatimento na história da educação de outros estados brasileiros, na medida em que seus mentores e frequentadores desenvolveram, por 200 anos, ações voltadas para educar colonos e catequizar índios, bem como para a moralização dos costumes, até serem expulsos do país, em 1760, por iniciativa do Marquês de Pombal.



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGEduC



ISBN 978-65-5630-287-4



9 786556 302874